

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA CARLA MONTALVÃO AUANÁRIO

TRANSVERSALIDADE: DESAFIOS DE UMA NOVA PRÁTICA DOCENTE

**Tabatinga
2017**

ANA CARLA MONTALVÃO AUANÁRIO

TRANSVERSALIDADE: DESAFIOS DE UMA NOVA PRÁTICA DOCENTE

Trabalho de conclusão de curso TCC, apresentado a Universidade do Amazonas – Centro de Estudo Superior de Tabatinga como requisito para obtenção de grau no curso de licenciatura em Pedagogia orientado pelo professor Cleuter Tenazor Tanata.

Orientador: Cleuter Tenazor Tananta

**Tabatinga
2017**

ANA CARLA MONTALVÃO AUANÁRIO

TRANSVERSALIDADE: DESAFIOS DE UMA NOVA PRÁTICA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

Data de aprovação:

Prof. Cleuter Tenazor Tananta
Docente do CESTB/UEA

Prof Jorge Barbosa de Oliveira
Docente CESTB/UEA

Prof. Maira do Perpétuo Socorro Gomes
Docente do CESTB/UEA

**Tabatinga
2017**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pela graça alcançada, em segundo a minha família e amigos pela força e compreensão de minha ausência com eles enquanto a realização deste.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por abençoar todas as áreas da minha vida, mantendo-me de pé ao longo das dificuldades, iluminando meus passos, dando-me sabedoria e entendimento a todo o momento, pela perseverança em prosseguir até o final.

A minha mãe Maria Aparecida Montalvão Auanário pelo esforço e dedicação que teve em criar seus seis filhos nos ensinando o verdadeiro significado de educação e a valorização da família. Incentivando e apoiando nos meus estudos, tendo sempre uma palavra de conforto, sempre se fazendo presente na minha caminhada.

Aos meus irmãos Jessé, Rodrigo, Abner, Raymison que me incentivaram a prosseguir cada um do seu jeito, o que mais importa. Em especial meu irmão Jonei Auanário de Souza e sua família, com todo o apoio e ajuda ao longo destes períodos. Todos tornaram-se importantes na construção de quem sou hoje.

Ao Prof. Cleuter Tenazor Tananta por acreditar na minha capacidade e me orientado na realização desta monografia.

Aos Professores que colaboraram pelo meu crescimento profissional, pessoal e impessoal, incentivando e apoiando ao longo de todas as atividades acadêmicas. Conhecimentos e experiências que me acompanharão por vida.

A minha amiga Ana Caroline da Silva Chunha, apesar de toda a distância se fez bastante presente antes e durante a minha caminhada na Universidade, tornando uma irmã nas adversidades. Carregando consigo a todo o momento uma palavra de refrigério ao meu coração. E a todos os demais amigos que ajudaram e participaram para esta conquista, como destaque Ketley Ferreira de Almeida, se fazendo presente nos momentos bons e ruins da vida acadêmica, apoiando e me incentivando.

A meu colega Fábio Saldanha tornando um grande amigo nos momentos mais difíceis que passei na universidade, serei grata para todo o sempre por tal gentileza tida por alguém que até então era desconhecida. E a todos os meus demais colegas de turma que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho durante esses anos de caminhada acadêmica. Em especial ao meu grupo de trabalho: Grayce Reategue, Jéssica Kelly, Beatriz de Souza, José Luís Basauri, Cinthya Pessoa e Tilizete da Silva. Formado ao longo do curso, uns mais amigos que colegas, apoiando uns aos outros, dando força em prosseguir até o final, trajeto este que muitos ficam pelo caminho. Sou grata a todos que participaram e contribuíram grandemente para a minha formação, amizade esta que levarei para toda a vida.

“A alfabetização é mais, muito mais, do que ler e escrever. É a habilidade de ler o mundo”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a Transversalidade no espaço Escolar, como desafio de uma nova prática Docente no Município de Tabatinga, temas estes relacionados com questões diretamente ligadas a formação do aluno-cidadão, sugerido estes pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), com o intuito em abordar assuntos relacionados à vivência do aluno, educador e comunidade, estudando a realidade da realidade. De antemão, é apresentado às propostas dos PCNs juntamente com os temas transversais como um subsídio para o ensino-aprendizagem na formação e transformação do aluno integrado com a cidadania. Para melhor compreensão é realizado uma prévia revisão do aspecto histórico sobre os temas, adiante com a explanação sobre cada conteúdo, a importância da escola em aborda-los, o trabalho do educador em incluir a transversalidade nas disciplinas tradicionais, a interdisciplinaridade e transversalidade como forma de reintegrar os conhecimentos como um todo. Para obtenção dos resultados foi direcionado questionário para a coordenação da escola e ao professorado como método de pesquisa em alcançar as informações necessárias para a concretização da pesquisa.

Palavras-Chave: Temas Transversais, Escola, Docente, Aluno-cidadão.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo en analizar la Transversalidad en el espacio Escolar, como desafío de una nueva práctica Docente en el Municipio de Tabatinga, temas estos relacionados con cuestiones directamente vinculadas a la formación del alumno-ciudadano, sugerido éstos por los PCN (Parámetros Curriculares Nacionales), Con el propósito de abordar asuntos relacionados con la vivencia del alumno, educador y comunidad, estudiando la realidad de la realidad. De antemano, se presenta a las propuestas de los PCN junto con los temas transversales como un subsidio para la enseñanza-aprendizaje en la formación y transformación del alumno integrado con la ciudadanía. Para una mejor comprensión se realiza una previa revisión del aspecto histórico sobre los temas, a continuación con la explicación sobre cada contenido, la importancia de la escuela en abordarlos, el trabajo del educador en incluir la transversalidad en las disciplinas tradicionales, la interdisciplinaridad y transversalidad como forma De reintegrar los conocimientos como un todo. Para obtener los resultados fue dirigido cuestionario para la coordinación de la escuela y el profesorado como método de investigación en alcanzar las informaciones necesarias para la concreción de la investigación.

Palabras clave: Temas Transversales, Escuela, Docente, Alumno-ciudadano.

RESUMO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	13
1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 Aspecto histórico do ensino: pontos e contrapontos	13
1.2 Temas transversais.....	18
1.2.1 Ética.....	21
1.2.2 Meio Ambiente.....	22
1.2.3 Saúde	23
1.2.4 Orientação Sexual.....	24
1.2.5 Trabalho e consumo	25
1.2.6 Pluralidade cultural.....	26
1.3 A importância dos temas transversais na escola.....	27
1.4 Trabalhos Docente	31
1.5 Interdisciplinaridade: atribuições e esclarecimento.....	34
1.6 A visão dos professores sobre a maneira de trabalhar essa nova prática	36
CAPÍTULO II.....	38
2. METODOLOGIA.....	38
2.1 Área de estudo	38
2.2 Tipo de pesquisa	38
2.3 Local da pesquisa.....	40
CAPÍTULO III	41
3. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
Das observações	41
Da aplicação do questionário.....	43
A contribuição do gestor.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	62

INTRODUÇÃO

Este artigo trará contribuições para os profissionais da educação e discentes refletindo positivamente na sociedade. Por se tratar de temas relacionados com questões diretamente ligados a formação do aluno-cidadão, sugerido estes pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) com o intuito de abordar assuntos relacionados à vivência do aluno e educadores em seus cotidianos, estudando a realidade da realidade.

Cresce o interesse em analisar os métodos abordados pelas escolas para trabalhar com os conteúdos, as dificuldades encontradas em inclui-los no currículo escolar, e se há a participação dos docentes, discentes e comunidade diante da escolha dos temas a serem trabalhados no ambiente educacional, e com isso descrever como todo o processo acontece. Na qual este estudo ofereceu contribuições para a classe dos educadores incitando-os a pensarem e repensarem na sua prática educativa, refletindo sobre suas práticas de ensino; e com isto para os discentes diante da formação e transformação nas áreas pessoal, impessoal e profissional, na comunidade onde todos os sujeitos fazem parte, em que exercer seu papel como cidadão. Pois como se sabe a transversalidade está diretamente ligada à realidade dos indivíduos, sendo estes assuntos da atualidade.

Temas estes surgidos como subsídio para que educadores abordassem juntamente com as disciplinas tradicionais (Português, Matemática, Ciências etc.) conteúdos considerados importantes para a formação do aluno como cidadão consciente e crítico, participante na sociedade, Os temas escolhido são: Educação Ambiental, Saúde, Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo e Orientação Sexual. No entanto, existem situações que os Temas Transversais enfrentam dificuldades em se habituar ao espaço escolar, a participação no ensino/aprendizagem dos discentes, por haver na maioria das vezes o equívoco referente ao que pode ser trabalhado diretamente em sala de aula por parte dos educadores.

Não havendo uma clareza sobre Transversalidade ou de como poderia ser utilizados na prática educativa, professores apresentam dificuldades em abordar os conteúdos em salas de aulas, assim como também em contextualizar com as disciplinas escolares. Pois, sabe-se que os temas surgiram para sistematizar, integrar os conhecimentos englobando todos os conhecimentos não desvinculando das disciplinas tradicionais, mas trabalhando interdisciplinarmente.

Os PCNs 1998 (Parâmetros Curriculares Nacionais) tendo seu papel em subsidiar a educação básica para todos, além de outras funções, preocupando-se em encontrar soluções para as problemáticas do país, indicando os Temas Transversais como algo notavelmente

favorável para a educação, por abordar de uma forma diferenciada e dinâmica os conhecimentos relacionando-os a realidade do lugar, aprendendo a realidade da realidade por meio dos temas selecionados que formam os temas transversais. Trabalhando por meio da interdisciplinaridade, a transversalidade procura incentivar o aluno ter um olhar de curiosidade e transforma-lo em um olhar crítico diante das injustiças, contribuindo para o seu papel na sociedade, não limitando a sua atuação no campo educacional por meio da interdisciplinaridade, mas sendo um das várias formas em aborda-los, acima de tudo havendo o interesse e compromisso por parte dos educadores a inclusão da transversalidade nas aulas.

Temas estes apresentados com o intuito de exceder as disciplinas consideradas isoladas, associando a teoria e prática, o conhecimento escolar e social, expondo um problema para o aluno incentivando-o encontrar a solução, atividades estas em que o faça refletir, diferente de assuntos prontos e acabados, sem fazer com que o discente aguça a sua curiosidade, pois acredita-se que o conhecimento empírico é o primeiro passo para o conhecimento científico.

Entende-se que para haver transformação é preciso de início compromisso e união dos indivíduos responsáveis que trabalhem em prol de uma educação de qualidade para toda e qualquer sujeito, expondo em práticas procedimentos apresentados como avanços para a construção de uma sociedade mais democrática, humanizada e menos alienada ao sistema. Por ser algo voltado para a formação do estudante nota-se a importância em estabelecer a parceria dos mesmos, disponibilizando expressarem suas opiniões de acordo com as mudanças executadas na escola. Pois todo e qualquer procedimento é feito com o objetivo em contribuir com a construção dos indivíduos para a vida na sociedade.

E para isto, a referida pesquisa foi direcionada para duas (2) instituições escolares: Escola Municipal Maria Batista Lopes e Escola Estadual Pedro Teixeira. Utilizando a pesquisa qualitativa, bibliográfica, na qual se aplicou questionários abertos para o (a) Gestor (a), Apoio Pedagógico e Docentes. Por falta de tempo e compromisso por parte da Gestora e o Apoio Pedagógico da Escola Municipal Maria Batista Lopes não foi possível haver a contribuição das mesmas diante a coleta de dados, obtendo-se retorno apenas de dois (2) professores. Na Escola estadual Pedro Teixeira apenas o Gestor e um (1) professor cooperaram com a pesquisa

A monografia está estruturada em três (3) capítulos.

No primeiro capítulo é apresentado o referencial teórico com o Aspecto histórico do ensino: pontos e contrapontos; Temas Transversais: Ética, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural; A importância dos Temas Transversais na

Escola; Trabalho e Consumo; Interdisciplinaridade: Atribuições e Esclarecimentos; A visão dos professores em trabalhar essa nova prática.

No segundo capítulo são abordados: Os procedimentos metodológicos.

No terceiro capítulo são apresentados e finalizando, resultados e discussão, seguindo com as considerações finais.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Aspecto histórico do ensino: pontos e contrapontos

Segundo os PCNs 1998 (Parâmetros Curriculares Nacionais) cada jovem, criança tem direito a uma educação de qualidade, em que possa usufruir todo e qualquer conhecimento considerado importante para sua formação como cidadão, direito este pautado pela lei a ser garantido pelo Estado, independente a condição socioeconômica do indivíduo, pois ter uma educação básica de qualidade possibilita uma aprendizagem significativa para cada indivíduo com a sua participação para a construção de uma sociedade livre e “democrática”. Mas para isso, nota-se a importância do surgimento de algo que possa levar em consideração a diversidade cultural do país, sendo este a sua marca, além de garantir o trabalho realizado pelo Estado.

De acordo com o ECA (Estatutos da Criança e do Adolescente) de 1990 cap. IV art.53 criança e ao adolescente têm o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam proposta de integrar os conhecimentos e ao mesmo tempo tê-la autonomia, além de haver sua participação em analisar o trabalho que deve ser realizado pelo Estado frente à educação, assim como na melhor escolha do livro didático, subsidiar na construção do currículo do município, escolas, e entre demais coisas. Mas só é possível ter participação na concretização da proposta educacional se for definido pelo responsável de cada local, estado, município e escolas.

Os PCNs juntamente com os temas transversais não existem tempo determinado para sua participação, estando de acordo com a realidade de cada local. Estabelecendo suas mudanças segundo o MEC (Ministério da Educação e do Desporto), responsável por este. Segundo a proposta educacional da instituição escolar, discutida e construída o projeto educacional juntamente com o apoio de toda a equipe, principalmente dos educadores, os mesmos responsáveis na realização de um planejamento para organizar e distribuir da melhor forma os conteúdos a serem ministrados aos discentes, mas para que isso proceda é necessário um trabalho em conjunto, com todos pertencentes à instituição e não apenas responsabilidade do professor.

Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) apresenta os temas transversais como um subsídio para a escola trabalhar assuntos que exigem uma abordagem mais ampla e diversificada, associando a todo o momento a realidade vivenciada pela sua comunidade, ou seja, conforme os objetivos da transversalidade, os alunos estarão aprendendo a realidade da realidade, influenciando-os a refletir e ir à busca de soluções para as problemáticas encontradas. E ao longo do processo construirá cidadãos comprometidos com seus papéis na sociedade, conhecedores dos seus direitos e deveres, conscientes e críticos, levando-o a pensar e não ser pensado segundo o que lhe é apresentado.

Temas transversais é um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligada a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola (YUS, 1998, p. 17).

Conteúdos cujo estudo exige uma abordagem particularmente ampla e diversificada, denominadas temas transversais, abordam processos vivenciados pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São discutidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos, tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal.

Questões consideradas preocupantes e que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações sociais e atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões, no campo social e pessoal, aprendendo sobre os demais lugares e ao mesmo tempo associando ao lugar do seu convívio. Envolvendo um aprender sobre a realidade da realidade, destinando-se também a um intervir para transformá-la. Os temas transversais prestam-se de modo muito especial para levar à prática a concepção de formação integral da pessoa.

Ainda se acredita na educação como uma forma de transformação do mundo. E de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) de 1996 destacando-se a educação como um direito de todos, servindo como um passo para as mudanças. Com a preocupação em formar cidadãos conhecedores dos seus direitos e deveres, envolvidos com valores, respeito e modos. A educação seria um meio de “eliminar” as desigualdade e tornar a sociedade mais democrática, surgindo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) para tratar melhor de tais processos, foi instituído os Temas Transversais, conteúdos que exigem uma abordagem mais detalhada, associando a todo o momento a realidade local.

Mas para que algo acontecesse alguém em algum lugar precisou tomar uma atitude em prol do sistema educacional e como resultados obtiveram mudanças favoráveis, mas não suficientes, ao contrário, a educação considerada algo fundamental para formarem-se cidadãos mais completos ainda procede em passos lentos, rumo às transformações, pois pouco se investe para isso, e quando investido não é bem administrado.

E de acordo com o histórico dos Temas Transversais deu início no Sistema Educacional da Espanha em 1987 após mudanças na área da política, momento de transição de um regime ditatorial para política democrática. Surgindo a necessidade em realizar mudanças no âmbito educacional, acompanhando juntamente as mudanças políticas do país.

Desde então, o Sistema Educacional da Espanha passa por várias avaliações dando por encerrado 1989, mas apenas em 1990 formulam uma educação que levasse em consideração a realidade vivenciada por todos daquele lugar, procurando meios para tornar-se uma sociedade mais justa e menos desigual, mais conscientizadas e sensibilizadas diante das problemáticas surgidas durante o processo de desenvolvimento da sociedade através de uma educação interdisciplinar, e não mais um ensino fragmentado por disciplinas separadas, mas estando ligadas umas às outras, juntamente com os temas transversais, conteúdos considerados importantes para o processo de formação do aluno como cidadão. Os temas centrais era Educação Moral e Cívica, e os demais, (Educação para a Paz, Educação para a Igualdade de Oportunidades, Educação Ambiental, Educação para a Saúde e Sexual, Educação para o Trânsito, Educação do Consumidor, Educação Multicultural).

A construção do conceito de transversalidade foi realizada em pouco tempo, com contribuições diversas que foram acrescentando significados novos ao termo. Esses significados foram aceitos rapidamente, enriquecendo a representação que temos hoje. Se antes transversal significava certos conteúdos a ser considerada nas diversas disciplinas escolares – a higiene, o recibo de luz, a moradia, etc. –, agora representa o conjunto de valores, atitudes e comportamentos mais importantes que devem ser ensinados. (GAVÍDIA 2002, p. 15-16).

Criaram os temas transversais, com os objetivos em subsidiar os alunos a compreenderem o papel de cada um no campo social e pessoal, para que assim houvesse a formação do cidadão mais completo, com ensinamentos voltados para valores e atitudes, trabalhando de uma forma interdisciplinar com as áreas convencionais do currículo escolar, contendo objetivos não apenas de preparar o aluno para a empregabilidade mais também com a sua intelectualidade, sujeitos pensantes e não pensados.

Porém, ainda na Espanha surgiram algumas situações no decorrer da aplicação dos temas nas escolas. Professores apresentaram um desconforto em inclui-los nas disciplinas,

havendo em alguns momentos certa resistência por parte dos educadores em trabalhar com mais esses temas além das áreas convencionais estabelecidas pelo currículo educacional.

Com isso, foram feitas algumas mudanças e esclarecimentos por parte dos responsáveis pela criação dos temas transversais, para que assim obtivessem bons resultados na sala, de início a inclusão dos temas transversais nas aulas, foi considerada algo interessante e importante para a construção do saber dos alunos.

Porém, muito se falou sobre sua importância na sala de aula e pouco esclarecimentos de como poderiam ser trabalhados pelo corpo docente, por esse e outros fatores, houve em determinado momento uma resistência e críticas não apenas por parte dos educadores, mas por pessoas que apoiavam os conteúdos curriculares da escola como sendo suficiente para abordar todos os demais conteúdos.

Mas sabe-se que para obter um ensino significativo além de ser preciso oferecer uma boa estrutura para a realização do trabalho docente, fez-se necessário a criação dos temas transversais, para tentar facilitar a abordagem pelo professor para com os alunos, incluído nas demais disciplinas tradicionais relacionando-os a todo o momento com a realidade dos mesmos, tornando-se desta forma um ensino significativo.

O surgimento dos Temas Transversais no Sistema Educacional na Espanha tornou-se o primeiro passo para que no Brasil os PCNs passassem a adquiri-los e inclui-los no Sistema Educacional. Porém os temas eram outros, variando de acordo com a realidade do país, ou seja, a problemática que se apresentava. Considerados importantes para a sociedade como a Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade cultural, Orientação sexual, trabalho e consumo.

Aprendendo a realidade da realidade, associando com os conhecimentos acumulados ao longo dos anos com a realidade vivenciada pela comunidade local. E como aconteceu na Espanha, os Temas Transversais também enfrentaram resistências por parte dos educadores em aceitarem trabalhar com os conteúdos, pois pouco era a compreensão de como inclui-los nas aulas. Apesar de serem países diferentes e problemáticas distintas, ao serem apresentadas sobre o que são os temas transversais e suas importâncias no ensino/aprendizagem, surgia/surgem muitas dúvidas quando o assunto era/é como utilizá-los nas aulas? Pois muito se sentiam e sentem dificuldades em trabalhar os temas em sala de aula.

Durante muito tempo houve controvérsias quando o assunto é transversalidade e ainda acontece muito equívoco a ser posto em prática, desde o seu surgimento e de como utilizá-los na prática escolar. Pois para muitos surgiu como uma forma em amenizar os problemas enfrentados pelos países ditos desenvolvidos, até mesmo pelos países considerados subdesenvolvidos, pois conforme sucede seu crescimento, cresce também as problemáticas,

com isso notava-se a importância em incluir a temática no campo educacional, dando oportunidade em abordar temas segundo a realidade social do local (Yus 1998, p. 30).

Assim, o que distingue as disciplinas tradicionais dos conteúdos transversais não é a sua classificação em conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, mas sim o fato de que as disciplinas tradicionais encerram essa classificação em si mesma, enquanto que os conteúdos transversais “promovem atitudes que incidem nos valores pessoais e globais, que implicam normas de conduta ou marcam pautas de comportamento, as quais contribuem para o desenvolvimento integral da pessoa.” (GAVÍDIA, 2002, p. 23).

Ao longo dos anos, pode-se notar o quanto a educação avançou apesar de suas mudanças se darem na maioria das vezes em passos lentos. Durante esses períodos surgiram estudiosos interessados em compreender de que forma acontecia o processo da aprendizagem, quais eram os fatores, o que contribuía.

Mostrando o processo de desenvolvimento cognitivo e construtivista como uns dos fatores principais para haver uma aprendizagem significativa, além de tornar o ser humano diferente dos demais animais irracionais. Acreditam que a educação ideal, é aquela que não inibe o aluno ao conhecimento novo, mas possibilita-o desenvolverem suas capacidades e potencialidades. Diferente da educação tradicional, acontecendo de uma forma transmissiva e cumulativa, onde o aluno a todo o momento precisava estar disponível apenas a receber os ensinamentos do professor, tendo-o como verdade absoluta.

Uma vez que a aprendizagem nessa tendência torna-se artificial, memorizar para ganhar nota e não estudar para abstrair o conhecimento, estimulando a competição entre os alunos que são submetidos a um sistema classificatório. Não há lugar para o aluno atuar, agir ou reagir de forma individual. Não existem atividades práticas que permitem aos alunos participar. Geralmente, as aulas são expositivas, com muita teoria e exercícios sistematizados para a memorização.

Entretanto, de acordo com vários autores, um dos meios a se trabalhar os temas transversais, pode ser realizado por meio de projetos elaborados por todo conjunto educacional de determinada escola ou sendo ou cada professor elaborar juntamente com seu planejamento os temas transversais, mas para isso, precisa antes de tudo, haver interação da equipe docente, apoio e gestão para que haja reuniões, planejamentos e construção do projeto de acordo com a realidade local, talvez a valorização da cultura local, problemáticas da comunidade considerada importante ser trabalhadas pela instituição escolar.

Mostrando-se comprometido em alcançar uma educação significativa e de qualidade para os protagonistas desta história alunos-cidadãos. Apesar de todas as

dificuldades enfrentadas pelas escolas, principalmente a pública, onde o ensino demonstra ser valorizado precisa-se mudar essa concepção, caso queira alcançar resultados favoráveis para determinada escola. “O conceito de transversal adquire seu verdadeiro sentido nessa análise da tarefa educativa realizada no ato de elaboração do projeto curricular.” (GAVÍDIA, 2002, p.19). Aqui descrevo MORIN (2001, p. 88) “É preciso substituir um pensamento que separa e isola por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto.”.

1.2 Temas transversais

De acordo com Rafael Yus (1998, p.17), temas transversais é um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligada a nenhuma matéria em particular, pode-se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar disciplinas novas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola, perpassando por todas as áreas convencionais.

Sugeridos pelos PCNs para ajudar o professor a trabalhar com temas levantados como assuntos de urgências a serem abordadas nas escolas, por trazerem situações da realidade do indivíduo, problemáticas enfrentadas não só no Brasil, mas nos demais países. Ao serem abordados também buscarão soluções para os problemas, instigando ao aluno refletir sobre suas atitudes e valores na sociedade e subjetivamente. Estando cientes da situação ocorrentes nas diversas áreas sociais, e encontrando assim seu posicionamento diante das controvérsias que aparecerão ao longo, formando cidadãos-críticos em uma sociedade com várias condutas, a serem consideradas proveitosas ou prejudiciais para o sujeito.

Por este e entre outros fatores, sua presença é de suma importância nas instituições educacionais e nos demais lugares que presam por uma sociedade igualitária e como resultado um mundo menos desigual. Os temas transversais citados pelos PCNs (BRASIL, 1997; 1998) são: Ética, Meio ambiente; Saúde; Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo. E por ser flexivo torna-se possível incluir outros temas de acordo com a realidade de cada grupo social.

Não podem ser consideradas disciplinas a mais no currículo escolar, ao contrário serão complementos para abordar conteúdos que exigem atenção mais detalhadas dos assuntos, de acordo com a realidade dos professores, alunos e por toda a comunidade local, assim conceitos atitudinais. Sendo possível trabalharem juntamente com as áreas

convencionais, considerada sua atuação de uma forma transversal, ou seja, alcançarão todas as disciplinas tradicionais, não estando limitada a apenas uma.

Para melhores resultados destaca-se novamente a construção de projetos contendo a participação de todo o corpo docente e o apoio pedagógico, assim como dos discentes, pois os projetos estão direcionados especificamente os mesmos. No entanto, não precisamente o docente estará limitado ao projeto elaborado na escola, mas ao longo do seu planejamento levar em consideração a participação dos temas transversais nas suas aulas, não apenas como algo superficial e abstrata, mais que possa causar um desconforto nos alunos quanto ao assunto apresentado. Como algo que vem acontecendo no seu grupo social ou o país, sempre começar com perguntas, questionar o que os alunos compreendem sobre determinado assunto que está indo a debate.

Este ensino se apresenta não com conceitos já formados, mas o docente juntamente construirá com os discentes suas concepções, do que acreditam e seu posicionamento nas questões. Nota-se que o diálogo se apresenta como uma peça chave neste processo de ensino/aprendizagem, pois de que forma o educador saberá a opinião do educando se não houver uma conversação entre ambos. Desde então, o aluno perceberá que sua opinião é valorizada e respeitada, assim como dos seus demais colegas, aprendendo que cada sujeito terá sua concepção a respeito de determinados assuntos, e mesmo que não seja tomada como verdade absoluta, precisa ser respeitada.

Todavia, antes de tudo, é importante o professor (a) analisar suas condições referentes aos materiais, pois para se alcançar um resultado com determinado trabalho, o professor precisa observar se possui material necessário a ser relacionado com a aula, como seria o caso de fotos, revistas, músicas, filmes, jornais e entre várias outras coisas. Tornando a aula ainda mais interessante quando é convidado alguém de fora da escola para falar sobre determinado assunto, pois além da conversação entre professor/aluno, serão privilegiados em ouvir alguém que viva ou conheça tal questão com mais veemência.

Como já se entende os temas transversais foram criados para subsidiar as disciplinas já existentes, complementá-las com conteúdos mais atitudinais, fazendo com que o aluno reflita, questione, busque soluções para tais. Podendo ser consideradas como lentes pelo educador, a serem analisadas situações com uma visão mais críticas e menos passiva, ou seja, concordando ou aceitando com o que lhe é apresentado. Para fazer com que os alunos se tornem verdadeiros cidadãos, comprometidos com a integridade, a solidariedade, rejeitando a injustiça, comprometido com seus deveres, mas também conhecedor dos seus direitos (MEC/SEF, 1998, p.17).

E para que resultados sejam alcançados, precisa-se muitas das vezes sair da zona de conforto e pôr em prática a teoria. Mas se sabe que nem todos estarão dispostos a executar algo que exija tempo e dedicação, porém, antes de tudo o profissional precisa ter compromisso e interesse em cumprir com o seu papel de educador, função esta temidas por muitos abraçadas por pouco. E os poucos que lutam para formarem alunos-cidadãos responsáveis, não ignorando a realidade do aluno, mas instigando o mesmo a achar um posicionamento diante da sociedade e da sua vida subjetiva.

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades, em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política (MEC/SEF, 1998, p.17).

A educação não é algo do acaso, ao contrário, têm seus objetivos a serem almejados, no que se ensina ou que deveria ensinar, não é um processo sem fundamento, conforme sua ideologia cumpre com o papel na construção e preparação do aluno para atuar na sociedade tanto na sua área de empregabilidade como na intelectualidade. Resumido o ensino, tudo está voltado para a política, desde ao nascer à criança já está regida por leis, mais precisamente o ECA vem apresentar os direitos da criança e ao longo seu deveres. A política faz parte da vida do seu humano, e para isso faz-se importante conhecer e compreender o significado que ela exerce na sociedade. E a escola por ser considerado um lugar de conhecimento e reflexão lhe oferece esse saber ou simplesmente deveria não limitando apenas ao ensino dos conteúdos conceituais, mas também atitudinais.

[...] todas as áreas educam em relação à questão por meio de suas concepções e valores que veiculam nos conteúdos, no que elegem como critério de avaliação, na metodologia de trabalho que adotam, nas situações didáticas que propõem aos alunos (MEC/SEF, 1998, p.28).

Se se tornasse comum o ser humano parar e refletir sobre que direção suas atitudes o leva, o que tem feito hoje para cuidar sua casa? Não se referindo apenas a um teto, mas a terra sua casa e que será das suas futuras gerações. Será que as pessoas param para pensar sobre assuntos como estes? As problemáticas existentes no planeta, não é consequência apenas de um país ou cidade, todos precisam desse lar, mas pouco tem feito para preservá-lo e muito se tem exigido dele. Pois estão muitos ocupados em ganharem mais e mais para terem uma vida mais confortável.

Esse novo marco exige uma moral que transcende nossas sociedades bem-instaladas e preocupadas por sua qualidade de vida local e aprofunde nas repercussões internacionais de nosso suposto bem-estar e, em todo caso, tomar consciência de que os problemas globais, não apenas os ambientais, como também os humanos, só

podem ser resolvidos como soluções internacionais, com uma nova ética sem fronteiras, com uma concepção de cidadania além dos limites que tradicionalmente mantiveram desunidos os povos da Terra (YUS 1998, p.33).

Enquanto não se chega a uma solução global, a escola como transformadora tende a continuar lutando por seu ideal, formar cidadãos-críticos perante o que é proposto pela sociedade, e qual seria seu posicionamento. Indo de acordo com realidade da comunidade, ou seja, qual a problemática precisando ser abordada com urgência, em busca de solucioná-lo, ou mudar aos poucos a situação ali encontrada.

[...] tampouco, deve-se considerar que os conteúdos de cada tema transversal estão fechados, mas sim que cada comunidade educativa deve selecionar os conteúdos mais relevantes para conseguir seus fins educativos, priorizando uns antes de outros e dando entrada a conteúdos novos, seja desde instâncias da comunidade educativa, seja a partir de outras instituições da administração, em função de novos problemas detectados na saúde, meio ambiente ou na sociedade sem perder por isso de vista o caráter global desses temas (YUS 1998, p.34).

1.2.1 Ética

Em uma sociedade com diferentes indivíduos com personalidade e características diferentes, há a preocupação e o cuidado em saber a melhor forma em se construir e manter uma relação entre ambos, sem ultrapassar o espaço de cada um, mas a todo o momento o respeito ao próximo se faça presente no convívio de todos.

Os seres humanos convivem em sociedade e a aventura da convivência desafia-os a enfrentar e procurar responder, a todo o momento, como agir na relação com os outros. Em um dicionário comum, o significado do termo é o “conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão, deontologia” (MICHAELIS, 1998. p. 908).

Tema este presente nos demais temas e disciplinas, propondo o ensinamento atitudinais, com de valores, respeito, solidariedade, justiça, diálogo e entre outros, em prol de construir alunos-cidadãos conscientes do seu posicionamento perante o ambiente escolar e como consequência na sociedade. Ao analisar, entende-se quão importante sua atuação na educação. Mas para que tais ensinamentos sejam cumpridos ao longo da formação dos discentes, foram sancionadas leis mostrando de quem é o dever para que isso aconteça.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/96), em seu título II, artigo 2º, afirma que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (MEC/SEF, 1998, p.62).

1.2.2 Meio ambiente

Nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, alicerçado na industrialização, com sua forma de produção e organização do trabalho, a mecanização da agricultura, o uso intenso de agrotóxicos e a concentração populacional nas cidades (MEC/SEF, 1998, p. 173).

Mas para uma melhor compreensão, a educação ambiental não se limita apenas as áreas físicas e biológicas, ao contrário através das suas reflexões, poderá transformar a forma de pensar do aluno, se preocupando mais com questões ambientais, sociais e culturais, pois todas ligam-se em um só objetivo, tornar o aluno mais flexivos diante situações da realidade. “Assim, o mundo está em nós, ao mesmo tempo em que nós estamos no mundo”. MORIN, 1991, p.183

O tema que trata do meio ambiente deve ir além dos interesses egoísticos, deve visar o desenvolvimento de uma consciência que ultrapasse a vida humana, os interesses de uma geração, o espaço desse continente e preocupe-se com a biosfera, de forma geral, caracterizando-se por uma consciência planetária (BARBOSA, 2007, p. 67-68).

A escola considerada uma instância favorável para abordar temas como este, levando a conscientização e sensibilização dos alunos em conseqüências da sociedade. Mas para isso, faz-se uso de atitudes no dia a dia, sendo necessário viver o que se ensinar para melhores resultados, nada adiantará muito se falar e pouco se fazer.

Pois segundo GORE (2006, p.305) afirma que, “apesar da gravidade dos problemas que ameaçam nosso planeta, não podemos pensar que não há nada o que fazer”. Pelo contrário existem tarefas que podem ser realizadas pelos cidadãos comuns como importantes contribuições para solução dos problemas globais. Muitas dessas contribuições possuem benefícios paralelos, como usar menos energia auxiliar na economia doméstica.

Assim como também na economia de água, poluir menos através do uso da bicicleta, ou até mesmo realizar mais caminhada, favorecendo não apenas no meio ambiente, mas sua própria saúde, produzir menos lixo, ao contrário utilizar, reutilizar materiais que possam ser reaproveitados, caso a cidade não tenha fábricas de reciclagens, consumir o necessário. Se cada ser humano refletir mais sobre suas atitudes ao planeta e mudar seu hábito de viver, estará contribuindo para vida na terra, não pensando apenas em si próprio, mas nas gerações vindouras, pois eles também terão direito a viver em um lugar agradável.

Para Barbosa (2007, p.72) descreve “quanta coisa podemos fazer como cidadão Esforços pessoais podem contribuir para a saúde do planeta e para a nossa melhoria de vida”.

Esses ensinamentos podem ser aprendidos no trabalho com os temas transversais, sendo de suma importância para a preservação da espécie humano no planeta terra.

1.2.3 Saúde

Entre tantos ensinamentos que a escola tende instruir, carece ensinar as noções básicas de higiene para todos os alunos, como meio em trabalhar a qualidade de vida e saúde dos alunos, apesar da realidade da maioria dos discentes que frequentam escolas públicas serem difíceis, não servindo como empecilhos para limitar ao conhecimento que lhes são garantidos por direitos.

Barbosa (2007, p. 77) diz que “a informação é muito importante para que as pessoas saibam sobre seus direitos e caminhos de acesso às instituições que orientam a saúde no País”. A saúde é de um direito de todos os seres humanos, e não podemos permitir que essa área de desenvolvimento de nossa vida seja objeto de corrupção, como vemos no nosso Brasil.

Para que tal sociedade caminhe rumo a uma meta de vida saudável, precisa terem representantes comprometidos e responsabilizados com os mesmos objetivos, promover uma cidade melhor, trabalhar em prol reduzir a poluição na cidade, preferir a saúde da sua população em vez da doença. Construir projetos envolvendo todo cidadão, caminhando ao aquilo que tanto se almeja, qualidade de vida.

Demonstrar um pensamento coletivo e não individual, pensar num bem de todos e não de alguns, favorecer a todos e não apenas alguns, trabalhar com objetivos para com a sociedade, se fazer um representante digno da sua posição. Querer o bem estar da sua população e não apenas o seu. Nota-se a ligação entre o tema transversal ética, pois se liga ao outro, o cidadão sem ética, não respeitará seu próximo, não terá compromisso com seu trabalho, assim como também não se importará com a natureza de onde lhe dá o folego de vida.

Notando-se que saúde não está desvinculada do meio ambiente, tudo liga-se um a outro, suas consequências da mesma forma. Questões como estais relacionadas com o bem estar do ser humano, seu futuro como cidadão, não podendo usufruir de seus direitos, problemáticas estais afetando principalmente população com renda baixa, tornando comum entre todos a doença em vez da saúde.

Sabemos que não é papel da escola responsabilizar-se pela saúde e pela doença do País; porém, é seu papel tornar conhecidos os problemas existentes e o caminho

para prevenção. Não como um simples agente informador, mas como um agente que promove a problematização, o aparecimento da dúvida, a busca da pesquisa e das melhores formas de conscientização de seus alunos (BARBOSA, 2006, p.80).

Além de outras questões atitudinais o Respeito e solidariedade diante do tema discutido, assume um papel de suma importância na personalidade e no caráter do homem, pois o que mais se nota na sociedade, pessoas que pensam apenas em si próprio, no seu bem estar, no seu conforto. O individualismo, o egoísmo ganha espaço na vida do ser humano, não se importando com seu próximo, se continuarem a pensarem dessa forma, é provável que a mudança aconteça, sendo necessário a mudança acontecer primeiro em cada um e assim torna-se externo.

1.2.4 Orientação sexual

Este tema tem como finalidade apresentar informações e problemáticas a respeito da sexualidade, abordando como valores, crenças, tabus e entre outras coisas, que precisa ser ministrado pelo professor em uma sala de aula, e antes de tudo o mesmo precisa apresentar domínio de tais assuntos. Considerados desde então, importante para a formação do aluno.

Segundo algumas pesquisas existem uma diferença entre Orientação e Educação sexual, pois entende-se como educação sexual, é o que vem ser ensinado pelos pais e meios sociais, diferentes da orientação exercida pelos profissionais da educação em uma sala de aula, possibilitando desta forma, debates sobre diferentes questões apresentados pela sexualidade, como o cuidado com o seu corpo, a se prevenir de DSTs, gravidez na adolescência, violência sexual, assuntos estes considerados importantes como forma em alertar aa terem os cuidados necessários, assim como descobrir se o aluno está sofrendo algum tipo de violência ou abuso.

De acordo com Barbosa (2007, p. 85) “a sexualidade ao longo dos tempos, assumiu várias características, como deixando de ser visto como algo natural passou a ser visto como algo pecaminoso, devendo ser evitado”. No entanto, décadas se passaram houve um rompimento com tal repressão, apresentando grandes mudanças na sociedade, não havendo respeito por qualquer ética que existia, mas tendo um comportamento não mais humanizado diante da sexualidade.

Diante deste fato, a sociedade encontra-se desmoralizada, onde o carinho, a afeto, a cumplicidade já não tem tanto valor diante do ato sexual, acredita que contribui para o surgimento de pessoas desprovido de qualquer ética humana, mas interessada apenas no seu prazer, onde tanto mulheres como crianças são vítimas de pessoas como estas.

E para que algo seja feito BARBOSA (2007, p. 86) vem dizer que “não se trata de retornar ao passado, mas de construir novas regras de comunhão entre homens e mulheres para criar a unidade geradora da vida humana”. A sexualidade é aprendida em todas as interações das crianças, dos adolescentes e dos adultos com sua cultura. Por isso, o tema Orientação Sexual não pode ser tratado como uma disciplina escolar, por meio da qual os alunos ou alunas vão aprender sobre ser homens ou mulheres, reproduzir, amar ou qualquer outro aspecto relacionado às relações entre sexos complexos.

1.2.5 Trabalho e consumo

Tema este não menos importante, recebe seu papel como meio em discutir com os alunos, assuntos como sua entrada no mundo do trabalho, para isso é necessário à compreensão dos seus direitos, tanto como na posição de consumidor como de trabalhador, sobre o desemprego suas causas, até que ponto há a participação da mídia influenciando ao cidadão a consumir, a até onde pode ser considerado consumo e desnecessário.

Faz-se importante também o uso da história envolvendo o trabalho e consumo, seus avanços que obtiveram, a qualidade de vida apresentadas pelas classes populacionais de determinada época, comparada com aos tempos atuais, as lutas enfrentadas para que hoje existisse direitos para ambos os temas, mas que ainda torna-se desconhecida por muitos.

Os dilemas do trabalho e do consumo são objeto de um intenso debate. Esse debate, que congrega e mobiliza setores governamentais e não governamentais, igrejas, sindicatos, associações civis, traduzem a necessidade e a urgência de uma busca conjunta de soluções por parte do Estado, da sociedade civil e de todos os cidadãos, que estimulem a distribuição de renda, políticas de habitação, saúde, alimentação e educação (MEC/SEF, 1998, p. 362).

Segundo Barbosa (2007, p. 95) diz que “o trabalho não é mais colocado como uma tarefa humana ligada à produção de condições melhores de vida e de convivência, hoje, ele se encontra atrelado ao consumo de produtos necessários e, principalmente, dos supérfluos. *Comprar* é a palavra de ordem, e *viver*, é um verbo que fica submetido ao consumo, ao verbo *ter* e a rapidez dos processos nos dias de hoje. Quem não pode consumir, muitas vezes, sofre; os bens materiais parecem se tornar mais importantes do que as próprias pessoas”.

E a escola além das suas muitas dimensões que precisam ser alcançadas, tende como preocupação em formar alunos pensantes, solidário e ético, mas para isso precisa manter uma educação centrada nos seus objetivos, pois algo se levanta como oposição a esses ensinamentos, o caso da publicidade/ mídia, influenciando o consumo desenfreado,

contribuindo para as pessoas serem egoístas, avarentas, cobiçar o que se ver, consumindo além do necessário, sem haver consciência sobre suas atitudes com o meio ambiente.

1.2.6 Pluralidade Cultural

De acordo com os PCNs, o tema pluralidade cultural visa “[...] capacitar o aluno a compreender, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural e a convivência solidária em uma sociedade democrática” (BRASIL, 1997, p. 47).

Além de vários outros assuntos a serem tratados no tema Pluralidade Culturais, de uma forma simples e de fácil compreensão os PCNs discorre sobre este tema, tornando-se algo juntamente com os demais conteúdos, de suma importância para o ensino-aprendizagem dos discentes, pois todos buscam a sua formação como cidadão completo perante questões vivenciadas globalmente, e como resultado soluções para tais problemáticas abordadas pelos conteúdos que compõem os Temas Transversais, e com isso mudanças favoráveis para todos que constituem a sociedade.

Entretanto, apesar da cultura escolar estar profundamente interligadas com as demais culturas da sociedade, sendo proposto pelos PCNs, e mesmo por um tema bastante discutido na atualidade, ainda assim, a pluralidade cultural ou simplesmente multiculturalidade no ambiente escolar é vista como desafiadora muitas vezes, geradora de conflitos. Sendo visto de uma maneira distorcida, estando fortemente ligado a preconceitos e discriminações que, por sua vez, surgem em meio a diversidades culturais.

Pansini e Nenevé (2008) defendem que a educação multicultural propõe uma ruptura com os modelos pré-estabelecidos e com as práticas ocultas que, no interior do currículo escolar, produzem um efeito de colonização em que os estudantes de diversas culturas, classes sociais, matizes étnicas, ocupam o lugar dos colonizados e marginalizados, por meio de um processo de silenciamento de sua condição de vida real.

Segundo Barbosa (2007, p.56) vem dizer:

“O termo pluralidade cultural deve ser tratado num contexto em que sejamos considerados iguais, porque somos humanos e respeitados nas diversidades, de tal forma que não incorramos no erro de defender o individualismo, e sim a individualidade”. Precisamos lembrar de que a individualidade é corrente da coletividade, de que identidade cultural é possível quando fazemos parte de um grupo, de uma comunidade. A convivência entre culturas diferentes é esperada em um mundo globalizado; trocar a partir das diferenças da

diversidade cultural faz com que nos modifiquemos sem nos submeter a qualquer que seja a manifestação cultural.

Entretanto, para que o professorado realize seu trabalho juntamente com o apoio dos temas transversais, é preciso antes de tudo se posicionar no lugar de quem receberá o ensino. Pois nada mais é significativo refletir sobre o que é de fato contribuinte para o educando no seu processo de construção como cidadão participativo. Caso não estimular o ato de questionar, nada fará pensarmos, e se nada pensarmos, nada se fará, continuará tudo da mesma forma, levando-o a monotonia da vida, aceitando o que não é aceitável numa sociedade, em que muitos lutam pelo respeito muito.

Essas perguntas, no entanto, questionam sobre como nós, professores, posicionamos diante daquilo que está colocado como objetivo para os alunos do ensino fundamental. Tais objetivos estão postos no PCN para que alunos possam desenvolver a capacidade de conhecer e valoriza a dignidade humana, compreender as desigualdades sociais e desenvolver atitudes de solidariedade frente àqueles que sofrem discriminação (BARBOSA, 2006, p.48).

Precisamos aprender/ensinar que a igualdade que buscamos é a dos humanos, dos direitos e dos deveres que possuímos por sermos da mesma espécie e por pertencermos a uma comunidade, que buscamos é a da individualidade, da cultura na qual nascemos inseridos, da especificidade do nosso sexo, características de cada idade, das preferências e tantas outras. (BARBOSA, 2007, p.62-63).

1.3 Importâncias dos temas transversais na escola

De acordo com Irineu Colombo apud Elton Welter (2004, p.32) diz: Que o papel da escola estabelecido pela LDB está subordinado às diretrizes (rumos) estabelecidas pela União e às normas do seu sistema de ensino (federal, estadual e municipal).

Dentro desse limite cabe a escola:

- Elaborar e executar sua proposta pedagógica (sua proposta de desenvolvimento do ensino);
- Administram seus recursos humanos, materiais e financeiros;
- Assegurar o cumprimento do ano-letivo e das horas-aula;
- Supervisionar o trabalho docente;
- Estabelecer meios de recuperação dos alunos com menor rendimento;
- Promover a integração da sociedade com a escola;
- Informar os pais e responsáveis sobre o desempenho do aluno e as propostas pedagógicas da escola (art. 12, I a VII).

Sabe-se que tudo o que é feito no campo educacional tens as melhores intenções, ou ao menos deveriam ter. E os temas transversais surgem como um subsidio para que os educadores possam abordar juntamente com as disciplinas tradicionais assuntos considerados de ampla abordagem e de fundamentais importâncias para a construção do aluno como sujeito ativo e participativo nas mudanças ocorridas no campo social e pessoal. Por estes e outros fatores favoráveis para o ensino/aprendizagem, acredita-se que os temas transversais possam contribuir ainda mais para uma educação de qualidade, almejado por tanto tempo.

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política (MEC/SEF, 1998, p.17).

Pensando sobre o modo de como o sujeito pode ver e sentir o mundo, colaborar para a formação de valores e padrões de conduta, foi introduzido nos Parâmetros Curriculares Nacionais um conjunto de Temas Transversais, que buscam “[...] uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política” (BRASIL, 1998, p. 17).

No entanto, muito ainda precisa ser feito para que assim as mudanças ocorram, trajeto este árduo por aqueles que lutam por uma educação melhor, pois nem sempre obtém-se sucesso com que é executado. Em meado século XXI a violência invade as ruas, escolas; o índice de criminalidade aumenta a cada dia; preconceito; violência; o desrespeito com o próximo e entre várias outras situações que não deveriam, mas já se tornam parte de uma sociedade.

Para Peres (2000) alerta para o fato de que apesar de se falar em educação voltada para os valores, para os direitos humanos e igualdade de oportunidades, tolerância e convivência para paz, educação inter/multicultural, educação ambiental e antirracista, o que vemos são manifestações de intolerância, marginalização, preconceito, racismo e xenofobia.

Os temas transversais por associarem conteúdos sobre a realidade da realidade, trabalhando com assuntos sociais, ou seja, abordando procedimentos vivenciados pela comunidade, vivência compartilhada tanto pelo discente e docente, identificando-os as problemáticas e instigando-os ir à busca de soluções, da mesma forma levando-os a refletirem sobre o posicionamento pessoal diante da esfera social.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu

cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal (BRASIL, 1998, p. 26).

Quando se quer cogitar questões sociais, der-se-se a importância em abordar assuntos associados à realidade de cada local, independente se está situado na zonal rural ou urbana, todos precisam usufruir de tais conhecimentos. Os temas transversais por serem flexivos, possibilitam todo e qualquer lugar trabalhar de acordo com a realidade de cada região, não sendo algo limitado, mas servindo como uma sugestão aberta à inclusão de vários outros conteúdos favorecendo sua aprendizagem, cooperando para um sujeito mais reflexivo.

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos (BRASIL, 1998, p. 25).

Acredita-se que ao abordar os temas transversais em sala de aula tornará o ensino/aprendizagem para o discente menos abstrato e mais significativo, pois estará associando os conhecimentos com a sua realidade, trazendo a realidade de outros lugares e ao mesmo tempo trará para a realidade do aluno, professor, familiares, pessoas daquela devida comunidade, dando sentido ao que se ensina, contribuindo dessa forma ao amadurecimento aluno como cidadão lúcido perante seu papel na sociedade e seu posicionamento subjetivo.

Segundo Yus (1998) diz que os temas transversais são importantes para ter um novo conceito de escola, permitindo uma educação voltada para a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo. Isso possibilita preparar o aluno para viver e agir como um “cidadão” crítico e consciente, capaz de compreender a natureza da ação humana no mundo.

Porém, nem todas as Escolas conseguem trabalhar os temas transversais adequadamente, como já foram apresentados alguns fatores preocupantes, como a falta de compreensão dos professores sobre o que é os temas transversais e de como podem abordá-los em sala, e antes de tudo a aprovação de toda a elite responsável para assim chegarem às escolas. Contudo, pode ocorrer dos Temas serem incluídos no currículo da instituição, mas nem sempre acontecerá de ser bem executado, pois se sabe que além dos temas transversais, existem vários outros procedimentos que os profissionais da escola precisam realizar, como a preocupação com os demais conteúdos e precisão de excessivos planejamentos, dificultando trabalhar com os temas.

Almeida (2006) diz que a prioridade dada aos conteúdos conceituais e à rigidez de planejamento impede que as escolas estejam mais atentas e comprometidas pedagogicamente com a abordagem dos Temas Transversais. É imprescindível que os Temas Transversais, incluídos ao currículo escolar, tenham o objetivo de colaborar com a formação psíquica e social dos educandos, haja vista que quando abordados adequadamente, podem tornar as relações sociais mais respeitadas e harmoniosas, possibilitando ao aluno aprender com a realidade social que o cerca.

Destacou-se a importância de se abordar os Temas Transversais nas escolas, no entanto, para que isso aconteça faz-se uso da base para que ocorra a ensino/aprendizagem, o diálogo, pois sem ele como haverá o intercâmbio de conhecimentos, tornando um ensino apenas de receber, sem ter a oportunidade de fazer parte na construção do novo saber. Quando o docente instiga no discente a comunicação, a aula torna mais dinamizada, além de favorecer o relacionamento entre professor-aluno, levando em consideração o que o discente traz para a escola, pois se entende que a criança não é uma tábua rasa, ao contrário, adquire ensinamentos mais variados possíveis através do seu meio social, família, colegas, e entre outras. Não ignorando tais fatores, mas apresentando domínio com assuntos a serem abordados juntamente com os demais conteúdos convencionais, estará incentivando para maturação das capacidades dos alunos para um cidadão ciente dos seus direitos e deveres diante a sociedade.

Freire (2005) aborda:

Já abordava a questão de professor e aluno se tornarem sujeitos de um processo em que um aprende com o outro por meio do diálogo. Diálogo este que é mediado pelas influências socioculturais presentes em cada ser e em cada lugar. No contexto escolar, a multiculturalidade existente necessita contribuir para o desenvolvimento de um aprendizado significativo, que favoreça a formação de um cidadão consciente, autônomo e emancipado.

Como se sabe a escola é um lugar que recebe sujeitos de diferentes, características, personalidades, classe social, culturas diferenciadas, principalmente em um município como Tabatinga que faz fronteira com o Peru e Colômbia, além de haver a presença de outras etnias, assim como também a constante presença de estrangeiros que chegam à cidade. Por estes fatores, existe uma necessidade de pensar e repensar a escola, que integra as crianças. Trabalhando cada vez mais a diversidade cultural que o Brasil apresenta, e para isso é necessário conhecerem suas origens, ensinar o respeito as diferenças, trabalhando o preconceito que ainda pesa na sociedade.

Nesse mesmo viés, Gomes (1999) nos convida a entender a escola como um espaço de “cruzamento de culturas”, onde se desenvolva um novo olhar e uma nova postura capaz de identificar as diferentes culturas que se entrelaçam no universo escolar. Isso indica que é

preciso reinventar a escola, reconhecendo o que a especifica, identifica e a distingue de outros espaços de socialização e de relações interpessoais.

Para Oliveira e Silva (2011), trabalhar a Pluralidade Cultural ou Multiculturalismo no contexto escolar representa rever as atitudes e as práticas educacionais. Para tanto, é preciso oferecer aos alunos oportunidades para que conheçam suas origens, a sua identidade, valorizando as diferentes culturas e promovendo a construção de sua própria autoestima.

1.4 Trabalho Docente

O docente participa da elaboração da proposta pedagógica e do plano de trabalho da escola (art. 13, I e II, e art. 14, I).

Cabe ao professor além disso:

Cuidar da aprendizagem do aluno;

-Estabelecer maneiras de recuperar o aluno de menor rendimento;

-Cumprir o ano letivo;

-Participar do planejamento e da avaliação da escola;

Participar das atividades de desenvolvimento profissional;

Colaborar na aproximação da escola com as famílias e a comunidade (art.13, III a VI).

Compreende-se que muito ainda precisa ser feito na área educacional, e quando se trata dos educadores, nota-se que muito se exige para que os mesmos realizem um trabalho de qualidade. Porém, para obterem-se resultados satisfatórios, existem múltiplos fatores que precisam ser levados em consideração; valorização do trabalho do professor, mudanças salariais, escolas e salas adequadas que dispõem de recursos necessários para a execução do trabalho docente, apoiam a formação e especialização do educador e entre outros. Entretanto, os educadores que contemplam a verdadeira realidade, têm estes fatores como utopia almejada por todos, pois muito se exige e pouco se faz.

“[...] uma política educacional que contemple a formação inicial e continuada dos professores, uma decisiva revisão das condições salariais, além da organização de uma estrutura de apoio que favoreça o desenvolvimento do trabalho (acervos de livros e obras de referência, equipe técnica para supervisão, materiais didáticos, instalações adequadas para a realização do trabalho de qualidade), aspectos que, sem dúvida, implicam a valorização das atividades do professor” (BRASIL, 1997, p.38).

Entretanto, antes de qualquer coisa para que uma instituição escolar vença os desafios enfrentados e alcance seus objetivos educacionais, precisa haver uma união por parte de todo o corpo docente juntamente com o apoio pedagógico, reuniões, planejamentos, construção de projetos, compromisso em cumprir com o seu papel. Pois caso não se faça presente tais questões como será possível haver alguma mudança ou avanço em uma escola? Não ignorando a melhoria salarial, escolas adequadas, mas em tornar a escola um local de trabalho, com educadores interessados e comprometidos com sua profissão. Quem está na prática conhece melhor e tem mais propriedade em falar sobre o assunto, no entanto, por escolha ou não se tornar-te docente, vestindo o uniforme de educador, espera-se o esforço para a execução da atuação de um profissional da educação.

Para que as pessoas se organizem, ou seja, organizadas, é preciso, antes de tudo, que elas se encontrem em seu cotidiano de trabalho. Sem a presença física do trabalhador individual, o ‘trabalhador coletivo’ não se constitui, mas também o projeto político não se elabora. A escola pública é um local de trabalho que, por sua finalidade e por sua natureza peculiar, supõe critérios especiais de organização. Tais critérios devem ser estabelecidos a partir das características do trabalho que ali se desenvolve. Silva júnior (1995 p.17-21)

Por não haver união na área de trabalho (escola), as dificuldades podem se tornarem complicadas de serem solucionadas individualmente, não obtendo resultados que se espera. Com os Temas Transversais nem todos dominam, ou compreendem a forma certa, abordadas em sala muitas das vezes quando se faz um comentário na aula ligando aos temas, sem haver a construção de qualquer projeto ou planejamento a se trabalharem em sala com os alunos, de uma forma mais concreta com aprofundamento melhor na questão em discussão.

Nesta perspectiva, Cordioli (2006) diz que:

A forma como se apresenta a dificuldade dos professores em lidar com a transversalidade é sutil, em “acordos tácitos” dos seguintes tipos: os temas de ética e da multiculturalidade pertenceriam ao campo da Geografia e da História, já os temas de saúde e orientação sexual ao campo das Ciências Naturais.

Para isso, é necessário o uso de mais tempo na escola, reuniões, planejamentos, indo de acordo com o cumprimento do horário de serviço como qualquer profissional. No entanto, a realidade de muitos docentes, por conta do salário exerce a profissão de professor em mais de uma escola, trabalhando em outras escolas em horários distintos, como consequência a maioria não consegue se dedicarem e cumprirem com o seu papel em determinada instituição.

Nem tudo se resume em melhorias salariais, não deixando de ser um assunto bastante importante para a classe dos professores. Profissão esta considerada árdua de ser executar por

ser exclusivamente participante da formação e transformação do sujeito no seu meio social e pessoal.

Todavia se o professorado tornar a escola em um local de trabalho, onde todos tenham os mesmos objetivos, e unidos busquem soluções para as problemáticas enfrentadas pelos discentes, uma educação de qualidade não será considerada utopia no meio educacional, mas realidade construída no coletivo. Discursos estes lindos na teoria, não se fazendo presente na maior parte das comunidades escolares. Contudo, qualquer instituição que almeje ter autonomia, o individualismo, autoritarismo, o medo e entre outros fatores, precisam ser debatidos não podendo ignorá-los.

Os parâmetros Curriculares Nacionais, referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular, reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda equipe para que melhoria da qualidade da educação resulte da co-responsabilidade entre todos os educadores. A forma mais eficaz de elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais envolve o debate em grupo e no local de trabalho (BRASIL, 1997, p.9).

E quando se trata das disciplinas tradicionais, as mesmas são vistas por muitos, não sendo o único caminho suficiente a se alcançar uma aprendizagem significativa para os educandos. Tendo sua importância com os estudos dos conhecimentos acumulados ao longo dos tempos, descobertas realizadas, transformações no mundo, conhecimentos estes também importantes, mas não suficientes, pois conforme o desenvolvimento e as mudanças que o mundo sofre, surge a preocupação em abordar conteúdos do dia a dia da comunidade presente, apresentando os conhecimentos de uma forma menos abstrata, ao associar com a realidade dos que se fazem presente em uma sala de aula não a ignorando, mas confrontando assuntos importantes que talvez o restante da sociedade desconheça ou simplesmente não dar a devida atenção necessária para que assim possa construir-se um cidadão exemplar.

[...] as Áreas convencionais, classicamente ministradas pela escola, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, não são suficientes para alcançar estes fins. Dizer que não são suficientes não significa absolutamente afirmar que não são necessárias. É preciso ressaltar a importância do acesso ao conhecimento socialmente acumulado pela humanidade. Porém, há outros temas diretamente relacionados com o exercício da cidadania, há questões urgentes que devem necessariamente ser tratados, como a violência, a saúde, o uso de recursos naturais, os preconceitos, que não têm sido diretamente contemplados pela escola, ocupando o mesmo lugar de importância (BRASIL, 1997, p.25).

Antes de tudo, para que o professor alcance seus objetivos esperados, de contribuir para formação de alunos/cidadãos participativos na sociedade, é preciso que o educador simplesmente não domine os conteúdos, mas tornando exemplo para seus alunos dentro e fora

da instituição escolar, servindo um modelo a ser seguido por todos. De a mesma forma demonstrar ter convicção no que se ensina acreditar no que lhe convêm, e levar seus alunos formarem suas próprias linhas de pensamento, tornando-os reflexivo o que lhes rodeiam. O ensinar deixa de ser apenas um domínio de conteúdos, mas um aprendizado com a própria vida.

“O professor precisa apropriar-se do saber de forma autônoma e crítica, para que os alunos também possam aprender com eles a desenvolver semelhante atitude diante do conhecimento sistematizado” (MAZZEU, 1998). Comungando com a opinião de que:

[...] ninguém pode ensinar verdadeiramente se não ensina alguma coisa que seja verdadeira ou válida os seus próprios olhos. Esta noção de valor intrínseco da coisa ensinada, tão difícil de definir e de justificar quanto de refutar ou rejeitar, está no próprio centro daquilo que constitui a especificidade da intenção docente como projeto de comunicação formadora. Forquin (1993, p.9)

E antes de tudo, conteúdos atitudinais de uma forma natural faz-se importante sua presença desde o início na formação dos educadores, e dos demais envolvidos para a construção dos alunos. Precisa-se questionarem sobre o porquê ensinar? E o que se ensina? Refletir mais se o que se ensina tem contribuído para sua transformação como cidadão, ou são apenas conteúdos conceituais sem nada contribuir na sua vida pessoal e social. Pois o que mais nota-se “entre as diversas dificuldades encontradas para que a transversalidade aconteça à formação dos professores é apontada como uma delas”. (YUS, 1998; GAVÍDIA, 2002; CORDIOLLI, 2001).

Quando a transversalidade faz parte desde então do processo de formação do professor, a mais possibilidades em se obter com mais facilidade os resultados esperados com os alunos. Não significando que aquele que não teve está impossibilitado, ninguém está totalmente limitado a algo, todos possuem capacidades, precisam apenas buscar apesar da vida de um professor ser bastante agitada.

Estando comprometido e encontrando um meio a se trabalhar, os resultados serão notados. Pois “a transversalidade acontece quando se tem ou se objetiva a efetiva transformação no modo de ser dos alunos. Ou seja, quando se produz mudança de valores e/ou padrões de conduta no grupo envolvido.” (CORDIOLLI, 2001, p. 2).

1.5 Interdisciplinaridades: atribuições de esclarecimentos

Antes de discorrer sobre a interdisciplinaridade, precisa-se primeiramente entender o que de fato é a interdisciplinaridade, o que diferencia da transversalidade e qual a ligação

entre ambos. Para isso, os PCNs apresenta a interdisciplinaridade como um questionamento sobre a fragmentação dos conhecimentos, separados por disciplinas isolados, dando ênfase aos conhecimentos extraclasse, e buscar trabalhar todos os conhecimentos interdisciplinar, pois se entende que todos os conhecimentos estão ligados uns aos outros, como no caso da geografia, quando for, por exemplo, abordar assuntos como as paisagens natural e cultural, sendo possível a presença da Língua Portuguesa, através das literaturas relacionadas ao tema, da mesma forma a ciência.

Com relação à transversalidade, está diretamente interligada à prática educacional, ou seja, é um aprender à realidade da realidade, relacionando o conhecimento a vida real da comunidade, da família, do aluno e professor. Por este fato, ambos alimentam-se, pois a transversalidade ao abordar os conhecimentos da realidade do aluno será possível associar ao conhecimento extraclasse, tornando um aprendizado significativo.

Fazendo uma observação no momento de se trabalhar com a transversalidade e a interdisciplinaridade, não se podem ignorarem as particularidade de cada conteúdo, pois é comum ter mais familiaridade em trabalhar um determinado tema associando a uma disciplina, como no caso da Meio Ambiente, Saúde com Ciências, Geografia e entre outros.

“o prefixo ‘inter’ dentre as diversas conotações que podemos lhes contribuir, tem o significado de troca, ‘reciprocidade’, ‘disciplina’, de ‘ensino’, ‘instrução’, ‘ciência’. Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento” (FERREIRA in FAZENDA, 1993, p.21-22).

A interdisciplinaridade é definida nos PCNs como a dimensão que [...] questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu (BRASIL, 1998, p. 30).

Já a transversalidade diz respeito [...] à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimento teoricamente sistematizado (aprender a realidade da realidade) (BRASIL, 1998, p.30).

Portanto, a transversalidade e a interdisciplinaridade são nesse sentido, modo de trabalhar o conhecimento que visam reintegração de dimensões isoladas, uns dos outros pelo tratamento disciplinar. Com isso, pretendemos conseguir uma visão mais ampla da realidade que, tantas vezes, aparece fragmentada pelos meios de que dispomos para conhecê-la. No artigo transversalidade e interdisciplinaridade da Dra. Lenisse Aparecida Martins Garcia é

apresentado dois exemplos para compreender melhor a atuação dos temas transversais no ensino educacional. O primeiro dá-se o exemplo do prisma, contendo várias cores, ao girar com uma determinada força as cores se transformarão em apenas uma. O segundo exemplo vem ser referente a um bolo, quando dividido em fatias os temas transversais é considerado um ingrediente diluído e não uma fatia a mais no bolo, quanto mais diluído melhor.

1.6 A visão dos professores sobre a maneira de trabalhar essa nova prática

No artigo da Rosiane Faria de Sousa e Daniela Osório Palin de Moraes, com o tema Abordagens de Temas Transversais em sala de aula por meio da Literatura Infanto-Juvenil, apresenta algumas opções de se trabalhar com os temas transversais em sala de aula por meio de algumas obras como de Scliar (2002) “Aquele estranho colega, o meu pai” abordando questões como a ética está associada à política do país. Tendo como objetivo sensibilizar os alunos a respeito do tema. Após a leitura da obra uma conversação com a turma com o intuito de observar a opinião dos alunos, que ao longo estarão formando o senso crítico, e assim sua personalidade. Neste momento são de fundamental importância o professor respeito e valorização quanto à opinião do discente, percebendo assim que seu conceito tem sua importância ao longo dos debates em sala.

Sugerindo uma pesquisa de campo realizada pelos alunos com relação a todos o vereadores da sua comunidade. Assim como questionário elaborado. É feita uma produção textual por cada aluno, de acordo com subjetividade de cada um, expondo assim o olhar de cada um a respeito do assunto.

Outra obra “O portão do Paraíso” (NICOLELIS 1991) levanta várias questões como variações linguísticas, e para observar o entendimento dos alunos é feita algumas perguntas referente à sensação que a leitura havia causado em cada um e o porquê de terem sentidos. Fazendo-se muito importante o papel da leitura na construção e formação do aluno-crítico, pois ao abordar várias temáticas a leitura estará despertando nos discentes vários sentimentos, assim como seu posicionamento diante das questões destacadas.

Após a discussão da leitura e o que os alunos haviam compreendido, é construído alguns cartazes por cada grupo de alunos, apresentando o que mais acharam de interessante na leitura, indo a debate novamente, diante disso analisariam a conduta de algumas personalidades se utilizou da ética ou não, ao realizar as conversações o professor sempre fazendo a associação entre o saber que faz parte da realidade dos sujeitos ali presente assim

como também os conteúdos tradicionais. Atividade como estas ajuda a criança superar conflitos e assim exercer de fato a cidadania.

Mas para isso aconteça de fato, é preciso haver a disponibilidade do docente, pois a solidariedade e a mediação oferecida pelo educador vão além de qualquer metodologia já apresentada. Despertar no aluno o interesse e com isso o prazer pelo ato de ler torna-se um dos caminhos a trilhar em direção de uma educação transformadora na formação de alunos-críticos comprometidos com a cidadania.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

A preocupação com as problemáticas enfrentadas pela sociedade, teve como resultado o surgimento dos Temas Transversais sugeridos pelos PCNs, com o objetivo em ajudar em particular o professor a trabalhar conteúdos atitudinais e comportamentais, como meio em tornar o exercício da cidadania cada vez mais presente na vida dos discentes, e assim torna-los alunos-cidadãos comprometidos com seus direitos e deveres perante a sociedade.

Como público alvo Gestor (a), Apoio e professores. Aplicado questionários abertos contendo perguntas subjetivas. Para que assim obtivesse maiores informações e alcançasse os resultados.

2.1 Área de Estudo

A linha de pesquisa está direcionada para a Educação, Sociedade e Escola, analisando de que forma a transversalidade discorre dentro da escola. E para isso utilizará no método qualitativo.

“A pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e a apresentação de diretrizes fundamentais, que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento” (OLIVEIRA, 2002, p. 62).

Pesquisa que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 1943, p. 117).

2.2 Tipos de Pesquisa

A pesquisa qualitativa por dar ênfase à visão do entrevistado tende a ter melhores resultados, por ser descritiva e não levantamentos de dados. Segundo Gil (2010, p.26) “a pesquisa qualitativa: Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o

instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Através do método dialético, “sendo um método contrário a todo conhecimento rígido – tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma. Trata-se, portanto, de um método que não envolve apenas questões ideológicas, mas parte para a investigação da realidade, pelo estudo de sua ação recíproca.” (FONSECA, 2008, p.102).

E para mais informações se empregará pesquisas bibliográficas que “tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenômenos” (OLIVEIRA, 1943, p. 119).

Utilizando também a pesquisa Bibliográfica para melhores informações. Para (Gil, 1991), pesquisa bibliográfica podem ser quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet. Quase todos os estudos fazem uso do levantamento bibliográfico, e algumas pesquisas são desenvolvidas exclusivamente por fontes bibliográficas. Sua principal vantagem é possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2006). A técnica bibliográfica visa a encontrar as fontes primárias e secundárias e os materiais científicos e tecnológicos necessários para a realização do trabalho científico ou técnico-científico (OLIVEIRA, 2002).

Conforme Prestes apud, Galliano (1979, p.6) “o método é um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”. E por meio dos determinados métodos procura-se atingir os resultados almejados pela pesquisadora.

Na qual foi aplicado questionário aberto para o (a) Gestor (a), outro para Apoio pedagógico e outro para os professores independentes à série que trabalha, pois o objetivo da pesquisa é levantar informações de como a gestão juntamente com os professores estão lidando com os temas transversais, se abordam ou não nas instituições escolares. O questionário aberto possibilita que o entrevistado sinta-se confortável e expor sua opinião a respeito do assunto. GIL (2008, p.114), diz que “o questionário entende-se um conjunto de questões que serão respondidas por escrito pelo pesquisado”.

Cervo, (2002, p.48) fala que:

Todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Possui a vantagem de os respondentes se

sentirem, mas confiantes, dando o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais (o que não acontecer na entrevista).

2.3 Local de Pesquisa

A referida pesquisa foi direcionada para duas (2) instituições escolares: Escola Municipal Maria Batista Lopes e Escola Estadual Pedro Teixeira. Na qual foi aplicado questionários abertos para o (a) Gestor (a), Apoio Pedagógico e Docentes. Por falta de tempo e compromisso por parte da Gestora e o Apoio Pedagógico da Escola Municipal Maria Batista Lopes não foi possível haver a contribuição das mesmas diante a coleta de dados, obtendo-se retorno apenas de dois (2) professores. Na Escola estadual Pedro Teixeira apenas o Gestor e um (1) professor cooperaram com a pesquisa.

Como toda pesquisa espera-se extrair os melhores resultados possíveis para a concretização de um trabalho de qualidade. Durante a análise e interpretação dos dados coletados houve uma organização meticulosa destes por parte da pesquisadora ao se chegar ao resultado, explicação e especificação das respostas objetivadas durante a aplicação dos instrumentos de coleta de informações.

CAPÍTULO III

ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para se obter mais informações foi realizadas observações e análise na área educacional. De acordo com as séries as preocupações dos professores com os alunos modificam, e assim seus objetivos, de início todos precisam concluir o ano letivo sabendo ler e escrever, ao longo deste período os docentes precisam administrar o tempo que lhe resta e ministrar todas as aulas das disciplinas tradicionais, durante o cumprimento deste processo, poucos se atentam para os ensinamentos do conjunto de valores, normas e modos, considerados de suma importância para o desenvolvimento do aluno atrelado aos valores e comportamento integrado com a cidadania.

Das observações

De praxe, ao iniciar as aulas nas escolas é feito uma sondagem para identificar o nível de aprendizagem da criança para trabalhar em cima da sua dificuldade, considerado um dos meios para começar o processo de ensino-aprendizagem.

Em algumas turmas a realidade torna-se bastante negativa diante do que se espera de uma determinada série, poucos são os que sabem ler e escrever, as demais apenas codificava do quadro, sem saber do que se tratava na atividade. Fato este que se faz presente na maior parte das turmas. Para isto, o método utilizado em sala seria a leitura individual e em grupo com pequenos textos, na maior parte em forma de cartilhas. Ao analisar os textos, não existia tanta lógica para quem já tem o domínio da leitura tão pouco para os alunos que estão aprendendo. Mas ao contrário, para tornar um trabalho significativo para ambos, no momento da leitura dos textos, instigar os alunos refletirem sobre o texto, associando a leitura com realidade do aluno, analisar a moral da história, saber a opinião dos alunos a respeito do texto, instigar os mesmos a curiosidade, a refletirem, a buscarem o que ainda não tem o conhecimento.

Tendo como exemplo a história da “Formiga e da Cigarra”, enquanto a formiga trabalhava durante o verão recolhendo alimento para o inverno, a cigarra apenas cantarolava. Chegando o inverno a cigarra por não ter do que alimentar procura a formiga pedindo-lhe um pouco de comida, a formiga questiona o que a cigarra tinha feito durante o verão além de cantar, com isso lhe diz para dançar. No texto em destaque além de praticar a leitura poderia ser abordados outras questões importantes, trazendo para a realidade da criança. Não apenas pergunta diretamente relacionada ao texto, quem são os personagens, quem trabalhou quem

cantou. Ao contrário ir além, fazer com que os alunos pensem, questione, opinem. Levando em considerações ensinamentos como estes, será o começo para a construção e transformação do aluno-crítico.

Os temas transversais seria uma das opções a ser apresentada, como a importância do trabalho, a solidariedade que está diretamente ligada à ética, diante da atitude da formiga com a cigarra. Instigando os alunos a refletirem sobre a história, qual seria a opinião diante da atitude da formiga, como poderia ser o final da história diferente do que foi. Nota-se a importância de incluir os conteúdos atitudinais nas aulas, pois além de ensinar a ortografia, a leitura e escrita, também estarão aprendendo a ser solidário com o próximo, compartilhar, ser compreensivo, respeitar, ter responsabilidade e entre outras coisas, que ao longo da vida o sujeito precisa utilizar destes ensinamentos considerados importantíssimos para viver em sociedade.

Durante as observações tornava-se comum na maior parte das turmas o professor intervir para acalmar os alunos, em seguida o pedido para concluírem as atividades do quadro ou volta e meia do livro didático. O diálogo entre professor-aluno resume-se a estas situações, não há conversação sobre a opinião do discente, o que o mesmo pensa, entende de determinado assunto. Não há troca de conhecimentos entre os sujeitos que se fazem presentes no ambiente educacional. Durante a semana as aulas de Língua Portuguesa e Matemática ganham destaques, e a todo o momento pede-se o silêncio.

Não descartando a importância da disciplina em sala, no entanto, se algo não lhe instiga aprender, não há novidades, será que neste ambiente está havendo aprendizado? Criança quer gastar energia, quando estimuladas por algo diferente, responderão com curiosidades em descobrir o novo. Não ignorando o quadro e tão pouco o livro didático, porém estes são apenas algumas ferramentas para o docente realizar seu trabalho, porque não utilizar mais do diálogo, sempre tem alguém a contribuir com a aula. No livro *Temas Transversais: Como utilizá-los na prática educativa* de Laura Monte Serrat Barbosa (2007), destaca a importância do professor se especializar na arte de Perguntar, pois fazendo as perguntas certas o professor teria de retorno dos alunos respostas surpreendentes.

Cada criança por mais nova que seja tem sua própria história de vida, e nenhuma é igual à outra, podendo existir parecidas não iguais. O professor precisa se atentar para este outro detalhe, processo este importante, como forma de entender o porquê do comportamento do aluno em sala de aula, sua dificuldade em acompanhar a turma, se há o apoio da família nos seus estudos, se está sofrendo algum tipo de violência e entre outros fatores que interferem no ensino-aprendizagem do indivíduo.

Nas salas o que mais nota-se, o desânimo e desinteresse por parte dos alunos, não compreendendo a importância dos estudos frente ao seu futuro, questionando os discentes sobre seus sonhos, o que querem ser quando crescerem, muitos não sabem o que responder. Os docentes na maior parte das vezes limitam-se ao quadro como único método para ensinar os alunos, levando-os a pensar e questionar sobre o ensino dos alunos deste seguimento. Não podendo ser feito de outra forma mais interessante e atrativa para os alunos? Muitos por não compreenderem a importância do estudo, preferem estar em outros lugares, não significando que não estão aprendendo, no entanto, surge a preocupação com o que as crianças estarão aprendendo, será proveitoso para sua vida ou apenas lhe prejudicará seu futuro. Acredita-se e nota-se que são pessoas esforçadas e interessadas em querer continuar estudando e com objetivos em concluir seus estudos.

Ao longo das observações é possível conhecer a realidade da sala de aula, participando da aprendizagem das crianças e de certa forma, fazendo parte da vida dos alunos e professores. Experiências de grande proveito para a vida profissional e pessoal da estagiária, pois se teve a oportunidade em observar como o ensino é exercido, surpreendendo-se com tais verdades referentes à educação. E não sendo incongruente, a profissão de professor não é para qualquer pessoa, profissão esta exigida e pouco valorizada. Além de serem os responsáveis pela formação e preparação dos educandos tanto na área social como subjetiva, como sujeitos íntegros diante da sociedade, envolvidos com a justiça rejeitando a desigualdade, respeitando com ao seu próximo.

Da aplicação dos questionários

Foram construídos dois questionários relacionados à Gestão da Escola e Docentes, com o objetivo em obter mais informações diante dos objetivos das instituições escolares frente aos ensinamentos de normas, valores e modos para os educandos, se há a preocupação em abordar os conteúdos atitudinais, se é realizado projetos, palestras ou inclusão no currículo educacional da instituição. Analisando desta forma as respostas dos sujeitos, se há concordância com a resposta do docente e gestão diante das questões destacadas.

Questão 01. Para você o que são os temas transversais?

Pl. *“São temas polêmicos da sociedade que não são trabalhadas como conteúdos nos livros e currículos didáticos e que devem ser abordados pelas escolas durante o ano letivo e em concordância com os pcns ex: sexualidade, drogas estupro, criminalidade furtos, desnutrição, etc”.*

P2. “Primeiramente ela atribui uma diferença entre as áreas convencionais, outras são diferentes campos dos conhecimentos na sua integração, dimensão e profundidade na transformação prática pedagógica permeando a sua ação educativa na comunidade escolar”.

P3. “Temas que abordam valores referentes à cidadania: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo”.

Segundo Barbosa (2007, p. 10) no seu livro *Temas Transversais: como utiliza-los na prática educativa?* Vem dizer que:

“Temas Transversais são temas que foram selecionados pelo Ministério de Educação do Brasil, para discutir problemas de grande importância para o País, que serão tratados com as disciplinas a serem trabalhadas no ensino fundamental de uma forma diferenciada.”

Ao analisar a fala do Professor 1, de início constata-se que o mesmo entende do assunto, ao falar na sua concepção o que são os temas transversais. Citando os pcns e alguns exemplos de temas que poderiam ser abordados em sala de aula. Quando diz que os temas não são trabalhados nos livros e no currículo didático, eis o desafio da escola em introduzirem esses conteúdos voltados para valores e atitudes. Rafael Yus (1998, p. 23) no seu livro *Temas Transversais: Em busca de uma nova escola*, vem chamar a atuação dos temas considerada pelos “legisladores como “impregnação” ou neologicamente como “transversalidade”, ou seja, pode modificar a forma tradicional da estruturação do currículo ao redor das disciplinas, obrigando o professorado buscarem formas diferenciadas de organizar os conteúdos do currículo”.

O professor 2 de uma forma mais detalhada explica a diferença dos temas transversais com as disciplinas convencionais como o da Língua Portuguesa, Matemática, História entre as demais que constituem o currículo escolar. E quanto a sua atuação diante da prática educativa, para a formação e transformação do aluno-cidadão. E de acordo com a resposta do professor 3, de uma forma resumida citando os temas transversais o docente explica do que se tratam os conteúdos atitudinais.

Questão 02. A escola tem trabalhado com os temas transversais? Como?

P1. “Sim, os professores trabalham esses temas muito vezes como ensino religioso e outras instituições como UEA, saúde, ECA. FUNAZA fazem palestras nas escolas e também são trabalhadas através de vídeos, slides e filmes para os alunos”.

P2. “De forma integradora e interdisciplinar ou ir além pela multidisciplinar”.

P3. ?

Nesta questão o professor 1 diz que os temas transversais são trabalhados por meio do ensino religioso, não apresentando muita lógica de acordo com as observações realizadas na escola e diretamente em sua sala. Faz referência a UEA (Universidade do Estado do Amazonas) pelo fato de haver sempre a intervenção dos universitários nas escolas, na maioria das vezes em forma de projetos realizados por eles, e através desses projetos são abordados alguns dos temas transversais como o meio ambiente, saúde e entre outros. Com relação ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) como se sabe são artigos relacionados aos direitos das crianças.

Analisando a resposta do professor 1, percebe-se que a escola ao abordar os temas transversais não se utiliza projetos ou coisas referentes a isto, ao contrário a mais participação e intervenção das outras instâncias do que da própria escola ao trabalhar com os temas morais-attitudes.

Na resposta do professor 2 refere-se às várias formas que a escola pode trabalhar com os temas transversais, segundo as observações o interdisciplinar é uma das formas mais constatadas nas escolas quando abordada os temas. Assim como as demais opções, a transversalidade e a interdisciplinaridade apesar de haver diferença entre ambas, juntas realizam um trabalho significativo. O professor 3 não respondeu a questão, passando a impressão que a escola não aborda os temas, porém mantém-se neutro optando por não responder, talvez com receio em prejudicar a escola onde trabalha.

Questão 03. São abordados os temas transversais em sala de aula? De que forma?

P1. *“Já citei na questão anterior”*

P2. *“Particularmente sim. Através de um trabalho sistemático e continuado no decorrer a aplicação dos conteúdos básicos e essenciais à escolarização do aluno”.*

P3. *“Sim, através de vídeo-aulas”.*

Nesta questão o professor associou a resposta com a questão anterior, no entanto, nesta questão referia-se a atuação do professor em sala de aula, com as suas aulas semanais, se há a inclusão dos temas no seu plano de aula. E segundo as observações obtidas, não foi possível notar a participação dos conteúdos atitudinais com as disciplinas tradicionais, prevalecendo apenas os ensinamentos das áreas conceituais, não havendo associação a realidade dos sujeitos.

Na maior parte das vezes quando o aluno diz que não quer estudar o que o professor ensina pelo fato de ser algo pronto e acabado, não há nada de novo, nada que chame a atenção do discente. Mas quando é apresentado um assunto de uma forma que desperte a curiosidade, os mesmos vão demonstrar interesse, em descobrir o que ainda não sabem. Mas como fazer

isso nas aulas? No livro de Laura Monte Serrat Barbosa ressalta a questão da pergunta como forma de iniciar uma aula e levar o aluno refletir sobre determinada situação. “Para sermos bons professores, é necessário nos especializarmos na arte de perguntar” (2007, p.19).

Apresentando o algo novo, as crianças terão curiosidade em querer descobrir o algo novo que ainda não conhecem. Desequilibrando o aluno diante do que já sabe o que ainda não sabe, levando-o a aprender. Neste momento o professor fará a associação do conhecimento científico com o senso comum, ou seja, os conhecimentos que as crianças já possuem, tornando o ensino-aprendizagem significativa.

Para tornar a aula mais interessante e concreta, poderão levar fotográficas, vídeos, jornais, texto, ficando a criatividade do professor, mas para isso antes de tudo analisar se esses recursos estarão ao alcance do docente, caso não esteva, recorrer à direção a prefeitura ou alguma localidade que lhe possa ajudar. Pois não se pode iniciar algo e não concluir por falta de recursos, e levando o professor (a) e alunos se frustrarem por não terem alcançado o resultado que se esperava com determinada pesquisa.

De acordo com resposta do professor 2 explica que há a participação dos temas transversais nas aulas de uma forma complementar aos conteúdos básicos, ou seja, sempre faz a associação aos conteúdos atitudinais nas suas aulas, preocupando não apenas com o ensino curricular, mas também com a formação do aluno-cidadão. Com o professor 3 destaca apenas o vídeo-aula como meio de se abordar os temas em suas aulas.

Não sendo suficiente para obter êxito diante dos ensinamentos, sendo um processo a ser realizado em longo prazo, utilizando outros meios para instigar no aluno o ato de pensar e repensar, ser especialista na arte de perguntar, pois o que leva ao conhecimento novo não são a resposta e sim as perguntas, desenvolver mais os trabalhos em grupos, desenvolver nos discentes a maneira de se expressar. Não existe uma receita de bolo

Questão 04. O livro didático tem ajudado você a trabalhar com os temas transversais? Por quê?

P1. *“Não, porque dificilmente trazem esses conteúdos e quando trazem são supérfluos. Porém não é difícil tratar esses temas porque são muitos discutidos em rádios, tv, palestras, vídeos, internet, etc”.*

P2. *“Sabemos que o livro didático é um material de suporte para o professor. Porém, ao trabalhar os temas transversais poucas vezes ajuda devido o conteúdo ser bastante específico”.*

P3. *“Sim porque aborda valores referentes à cidadania”.*

Nesta questão o professor 1 fala que não é comum encontrar os conteúdos relacionados aos temas e quando apresenta é o mínimo de informações. Entretanto, complementa dizendo que não é difícil trabalhar com os conteúdos, pois estão presentes em todo o tipo de comunicação. Passando a impressão que é trabalhada em suas aulas, porém, nada se notou a conversação sobre assuntos relacionados aos temas, ao contrário, suas aulas limitam-se ao quadro e os alunos apenas copiar e responder o que se pede.

O professor 2 explica a importância do livro didático para o professor. Porém, quando o assunto refere-se aos temas transversais não encontra tanto suporte quanto a isso, mas se sabe também que os temas são reflexivos, indo de acordo com a realidade dos sujeitos que aí se encontram.

Questão 5. Como é a aceitação dos alunos? Há interesse por parte deles?

P1. *“A aceitação dos alunos é ótimo, os pais é que às vezes reclamam em caso de vídeos e palestras sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis que às vezes da necessidade de ser mostrada para os alunos como o uso da camisinha, a vacina A.I.P e etc”.*

P2. *“De articular. Sim”.*

P3. *“Regular bem pouco”.*

O professor 1 fala da aceitação dos alunos referentes a questões abordados por determinados temas, fazendo uma ressalva quanto à desaprovação dos pais frente aos conteúdos. Pois ainda no século XXI questões como sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) consideradas tabus pela sociedade que aos poucos vem ganhando sua importância ao serem abordados nas escolas, assim com meio familiar. A participação e interação da família através de palestras nas escolas, relacionado com as questões que estão sendo abordada para os alunos.

Na resposta do professor 2 faz apenas a afirmação sobre a aceitação dos alunos quando se fala sobre determinados assuntos que há o envolvimento dos temas. O mesmo o professor 3 destaca, pouco interesse há por parte dos alunos.

Questão 06. É observada uma mudança em sala de aula por parte deles? Há reflexões?

P1. *“Não vejo essas mudanças porque eles os alunos não demonstram muito interesse, no caso de sexo, em outros temas como saúde e prevenção ou diferenças sexuais sim, há muita curiosidade”.*

P2. *“Existe uma articulação e dinamicidade em função do conhecimento na promoção da compreensão na realidade e da realidade que eles convivem.”*

P3. “Não, não”.

Na resposta do professor 1 explica que não é notada mudança em sala de aula, apenas curiosidades a determinados assuntos com a sexualidade, saúde são algumas questões que chama a atenção dos alunos. No caso do professor 2 ao analisar sua resposta, diz que a través da relação entre os conhecimentos científicos e do senso comum, ao associa-lo, tornando o ensino mais dinâmico, o aluno terá mais facilidade em compreender a realidade da realidade. Entretanto, não faz afirmação que é notado mudança em sala, mas ao destacar que através da dinamicidade e articulação favoreça a compreensão, acredita-se que haja mudança em sala, na forma de pensar dos alunos. Na opinião do professor 3 sendo bastante direito, afirma não notar nenhuma reflexão por parte dos alunos, e com isto tão pouco mudanças de comportamentos.

Questão 07. Além do livro didático, você busca informações em outras fontes? Quais?

P1. “Sim, pesquiso informações com outros professores, internet, slides, vídeos, etc.”.

P2. “Atualmente existe mil maneiras de pesquisar recursos. Livros, revistas, jornais, sites, trocas de experiências, etc.”.

P3. “Sim, primeiramente na internet”.

De acordo com a resposta do professor 1 afirma buscar em outras fontes além do livro didático. Porém, não se sabe em que momento se utiliza as demais fontes pesquisadas, pois poucas vezes notou-se uma conversação associando os conteúdos educativos com a realidade dos sujeitos, e em nenhum momento a complementação de recursos citados pelo mesmo.

Na resposta do professor 2 nota-se seu posicionamento bastante neutro diante das suas respostas, pois em nenhum momento faz afirmação quanto ao uso dos temas transversais, da mesma forma o uso de outros recursos para implementação nas suas aulas. Faz afirmação quanto à variedade de recursos que existe para contribuir nas aulas. Na resposta do professor 3 apresenta a internet uma das fontes que busca para complementar suas aulas, entretanto, ao longo das suas respostas, percebe-se não ser o suficiente para obter resultados positivos nas suas aulas frente aos temas.

Questão 08. O que poderia ser abordado com os temas: Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural de acordo com a realidade de Tabatinga?

P1. “Lixo, pluralidade sexual, estupro, gravidez na adolescência, racismo, bullying, drogas, assassinatos, importância da educação familiar e escolar, etc.”.

P2. “Os temas transversais abrem espaços para uma nova visão sobre outros tipos de conhecimentos que venham contribuir como elemento gerador da consciência crítica e humana”

P3. “Poluição dos nossos igarapés, gravidez na adolescência e a cultura de nossa região”.

O professor 1 deu alguns exemplos do que poderia ser abordado nos temas citados associando a realidade de Tabatinga. Talvez seja problemática de outras regiões com relação ao lixo, a falta de saneamento básico está bastante presente na vida dos Tabatinguenses. Assim como a gravidez na adolescência, todo tipo de droga se torna cada vez mais presente na vida dos sujeitos eis a preocupação das escolas trabalharem tais temas, assassinatos na maior parte das vezes tem relação com o envolvimento de drogas, e para finalizar o professor 1 destaca a importância da educação familiar e escolar, todos precisam estar cuidadosos a questões que cercam a sociedade em que fazem parte.

O professor 2 não citou questões que poderiam ser abordados nos temas transversais relacionado ao questionário, mas faz uma ressalva diante dos objetivos a serem alcançados quando se trabalha com os conteúdos atitudinais. Analisando a resposta do professor 3 levanta algumas questões referentes à realidade da população de Tabatinga.

Dada à natureza dos temas transversais, sua aprendizagem é funcional para qualquer pessoa que viva numa sociedade. As atitudes, habilidades e conhecimentos que o aluno adquire e relação à temática escolhida se constrói a partir de atitudes, hábitos e conhecimentos que os alunos tinham adquirido em suas relações anteriores com o meio sócio natural, e a partir de problemas tirados (aos próximos) do meio dos alunos (YUS 1998, p.229).

Questão 09. Qual a importância dos temas transversais na construção do aluno-cidadão?

P1. “O convívio social, para uma sociedade lúcida a necessidades das abordagens desses temas é muitíssimo importante, povo educado sociedade livre”.

P2. “A formação da pessoa humana e profissional através da convivência”.

P3. “Sempre será importante, tendo em vista que com os temas transversais pode-se trabalhar o aluno como um todo”.

Ao analisar as respostas dos professores percebe-se a ligação entre as suas respostas, pois ambas apresentam concordâncias nas suas argumentações, afirmando a importância em abordar os temas transversais em sala de aula, em prol de um melhor relacionamento pessoal e social. Estando todos cientes da importância em abordar os temas transversais nas aulas,

precisando apenas associar os conhecimentos interligando-os, para assim ter significância na vida dos sujeitos que se fazem presentes.

Questão 10. O sistema educacional oferece suporte necessário para a realização destes trabalhos? Como?

P1. “É raro o apoio nas escolas mas tem sim em algumas escolas, tem auditório equipados, outros não, os líderes que dão o jeitinho brasileiro ou os professores se rebolam”.

P2. “Sim. Apresentam propostas que são viáveis para o processo. Porém, não dão suporte para que o trabalho seja realizado”.

P3. “Não”

Ao analisar a resposta do professor 1 e 2, o professor 1 relaciona à questão a estrutura da escola, não deixando de serem suportes para a realização do trabalho. No entanto, na maior parte das vezes os próprios docentes tem a responsabilidade em buscar suporte necessário caso queira realizar um trabalho diferente.

O professor 2 de uma forma mais direta afirma que lhes é proposto caminhos a serem trilhados para um melhor resultado, no caso dos temas transversais, apresentam a sua importância para formação e transformação do aluno quanto a sua atuação na vida social e pessoal. Porém, não é apresentado suporte necessário para que seja realizado um trabalho de qualidade nas escolas. Ao obter as informações, nota-se que os educadores dão a importância aos processos serem abordados nas escolas. Mas sabe-se que não é fácil realizar algo significativo pois requer tempo e dedicação, e nem todos estão dispostos. Tanto que o professor 3 afirma não haver ajuda do sistema.

Para melhores resultados na referida pesquisa, dois questionários contendo dez perguntas direcionadas para a gestão escolar, algumas das questões estão presente tanto no questionário dos docentes como da gestão. Desta forma houve a participação da Escola Estadual Pedro Teixeira com a contribuição do gestor e de um professor. Quanto aos demais não foi possível obter a coleta das informações, por falta de tempo e compromisso dos entrevistados.

A contribuição do gestor

Logo a baixo discorrerá sobre as respostas do gestor a respeito dos temas transversais:

1. Para você o que são os Temas Transversais?

G. “Os temas transversais, nos trazem de uma certa forma uma ponte para melhor entendimento das disciplinas entre si, entre áreas distintas e diversas”.

De acordo com a resposta do Gestor é possível analisar seu entendimento a respeito do assunto, associando os temas como uma ponte possibilitando melhor compreensão e assimilação das disciplinas tradicionais juntamente com os conteúdos atitudinais abordados através dos temas transversais. No entanto, não apresentando tanta convicção na sua resposta. Segundo (GAVÍDIA, 2002, p. 23) Os temas transversais “promovem atitudes que incidem nos valores pessoais e globais, que implicam normas de conduta ou marcam pautas de comportamento, as quais contribuem para o desenvolvimento integral da pessoa”.

2. A escola tem abordado os temas transversais? De que forma?

G. “Sim! Através de palestras, fórum, visitas técnicas de atividades extraclasse, dentre outras maneiras abordadas nas próprias aulas”.

Nesta questão o Gestor afirma haver a participação dos temas transversais no ambiente educacional através de várias formas. Entretanto, o professor 3 que faz parte do grupo do professorado da instituição escolar, não respondera a mesma pergunta que lhe foi feita no seu questionário, segundo uma conversa informal com o professor 3, pois não poderia responder algo que não saiba.

Que ousadia! Sem ousadia, por certo, não chegaremos a lugar nenhum. No entanto, é preciso nos conscientizarmos: essa é um objetivo que embora, necessário, não é fácil atingimento principalmente em um curto ou médio prazo. Compreender a vida escolar como participação no espaço público só será possível se a escola puder proporcionar essa experiência para seus alunos. Abrir as portas da escola para o público e participar de ações públicas através da vida escolar são atos que precisam se discutidos, planejados, objetivados; precisam de apoio e compreensão de todos que trabalham na escola, assim como dos governantes da comunidade. Esse objetivo depende de projetos ousados, que visem à melhoria da comunidade e coloquem o conhecimento veiculado na escola a serviço da vida social humana. (IBERNÓN, 2001, P. 31)

3. Se não trabalha, de que forma a escola poderia trabalhar os temas transversais?

G.?

Na resposta anterior por afirmar que é abordado os temas, não respondeu esta.

4. Aborda-se, como é feito a escolha dos temas transversais? Há a participação dos professores, alunos e comunidade?

G. “A escolha é feita previamente pela secretaria de estado e qualidade do ensino, através de um cronograma de atividades a serem abordados durante o ano, porém fica a critério da escola se necessário”.

Como se sabe, os temas transversais surgiam por meio dos PCNs de acordo com o Ministério da Educação (MEC), após todo um processo foi feita a escolha dos temas transversais: Ética, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, de acordo com as questões consideradas importantes pela sociedade. Sendo considerados flexíveis diante da realidade de cada local, podendo ser criados novos temas a serem trabalhados. A escola como instituição educacional que procede pela formação do aluno-cidadão.

Talvez este seja o desafio, o de pensarmos uma escola que ultrapasse o próprio espaço físico e que, realmente, consiga colocar o resultado de seu trabalho a serviço da realidade social. Não podemos, porém, ser tão idealista que acabemos perdendo, no caminho, o nosso ideal. A utilização do conhecimento adquirido na escola em prol de uma sociedade democrática solidária é possível se a aprendizagem não ficar apenas no campo das ideias, dos sonhos e das elucubrações mentais, sem se associar ao movimento de execução dos mesmos (BARBOSA, 2006, p. 32).

5. Na escolha do livro didático têm sido levado em consideração os temas transversais?

G. “Sim”.

Sabe-se que os livros didáticos abordam os temas superficialmente, servindo apenas como subsidiária aos professores. Neste caso, o interesse assim como outros fatores torna-se bastante importante para a realização de um trabalho de qualidade, apesar de haver várias dificuldades para a sua concretização.

6. O que poderia ser abordado com os temas: Meio Ambiente, Orientação sexual e Pluralidade Cultural de acordo com a realidade de Tabatinga?

G. “Sim! Já são temas abordados anualmente em nosso plano de ação”.

Questão esta não apresentada o que se esperava, pois o mesmo insinua já haver suas participações no plano de ação sem dá exemplos como são trabalhados.

7. Qual a importância dos temas transversais na construção do aluno-cidadão?

G. “No processo de construção do aluno-cidadão se tornou um ponto positivo, pois os temas e conteúdos abordados interagem não só de forma à complementar os conteúdos pragmáticos, mas na formação muita das vezes ética, moral e social”.

Como se sabe, os temas abordam conteúdos considerados atitudinais, formação e transformação do aluno-cidadão, ensinamentos de normas, valores e modos, considerados importante na construção do aluno para a sua atuação na sociedade, como um sujeito completo, ou seja, conhecedor dos seus direitos e deveres. Vai além de um ponto positivo, pois ensinamento este que refletirá o futuro da sociedade.

Para Zabala, (2002, p. 58) os ensinamentos atitudinais e comportamentais para a cidadania, estão relacionados a um:

Intervir na sociedade, participar de sua gestão, exercer a democracia, atuar para transformar, viver em uma cultura solidária, respeitar os demais, defender os mais fracos, responsabilizar-se pelos demais seres humanos, compreender a si mesmo, aos demais pessoas e ao mundo social e natural, adaptar-se às mudanças, aprender a aprender, etc.

8. A escola tem tido resultados satisfatórios com ensinamentos atitudinais? Como?

G. “Sim! No próprio comportamento e posteriormente relatos dos próprios alunos, referente a questões diversas relacionada ao trabalho”.

O Gestor afirma que a escola tem apresentado resultados satisfatórios com os ensinamentos atitudinais diante das atitudes notadas pelos educandos, por meio dos seus comportamentos ou por meio de relatos dos mesmos. Porém, o professor 3 na sua resposta referente à mudança ou reflexão por parte dos alunos, destaca não perceber pouco a aceitação e nenhuma mudança dos mesmos. Informações estas coletadas na mesma escola, algo não está de acordo, não havendo compatibilidade de informações, como uma escola pode apresentar dois resultados.

Precisando haver mais atenção e clareza dos profissionais, podendo também ser apresentado à mudança em um determinado grupo de alunos, não alcançando a todos apenas a minoria, hipótese não ignorada, pois pode ser a realidade da escola, precisando abordar com mais ênfase os ensinamentos, desta vez com o objetivo de alcançar um número maior de alunos, processo este, que precisa ter seu destaque diante da educação dos discentes.

“A transversalidade acontece quando se tem ou se objetiva a efetiva transformação no modo de ser dos alunos. Ou seja, quando se produz mudança de valores e/ou padrões de conduta no grupo envolvido.” (CORDIOLLI, 2001, p. 2).

9. É oferecida alguma preparação por parte da escola para os professores trabalharem com estes conteúdos? Por quê?

G. “O preparo não, como oficinas, palestras ou cursos que possam aperfeiçoar suas metodologias, mas lhe é dedicado um tempo durante a semana na caracterizado como hora de trabalho pedagógica, onde os mesmos dedicam-se a práticas pedagógicas para seu aperfeiçoamento metodológico”.

Momento este abarcado pelo gestor como forma em aperfeiçoar a prática pedagógica do educador, tem para sua preparação diante da metodologia utilizada. Não sabendo se este processo acontece em coletivo ou individual, mas provável seja individual com trocas de experiências e conteúdos por parte dos educadores em determinados momentos. Como muita

das vezes acontece nos planejamentos, o certo seria discutir em coletivo, mas segundo observações em determinada escola, este processo não é verídico.

10. O sistema educacional oferece suporte necessário para a realização deste trabalho? Como?

G. “Sim! Através da HTP- Hora de Trabalho Pedagógico, que consiste em aproximadamente 6h40min, durante a semana para que o professor se dedique ao planejamento de suas atividades de docência”.

Resposta esta sendo a mesma da questão nove (9), destacando a hora de trabalho pedagógico. Mas conhecida como planejamento podendo ser realizada quinzenalmente, mensalmente, o mais utilizado quinzenalmente, ou seja, a cada quinze dias a gestor, apoio pedagógico e os professores se reúnem para discutir sobre os objetivos alcançados ou não, se conseguiram alcançar os resultados esperados, havendo troca de experiências e materiais. Porém, segundo as observações este momento importantíssimo para os profissionais da educação, percebe a falta de compromisso, pontualidade e interesse por parte da maioria. Planejamento este a ser executado coletivamente, em alguns casos cada professor fica em sua sala resolvendo seus assuntos individualmente.

Para a concretização do trabalho na qual foram utilizados questionários, conversas informais assim como pesquisa bibliográfica, consideradas de suma importância para a consolidação do trabalho explorado desde então. Por meio disto, fizeram-se vários levantamentos de informações, análise da forma como a instituição escolar tem apresentado preocupação em abordar a Transversalidade no currículo escolar. Muito é exigido, pouco se dá o valor necessário, porém, faz parte do trabalho da escola atentar e buscar métodos em incluir os Temas Transversais no ensino-aprendizagem dos discentes, conjuntos de valores e comportamento essencial para a formação do sujeito no campo social, pessoal, interpessoal e profissional.

Havendo bastantes controvérsias ao analisar os questionários, pois determinado professor em suas respostas afirmava haver a participação dos conteúdos atitudinais e comportamentais em suas aulas. Todavia, de acordo com as observações realizadas a nenhum momento foi presenciado a participação dos temas nas aulas, independente da disciplina. A não ser quando o docente chamava a atenção de determinados alunos por estarem inquietos na sala, pouco se falou em suas aulas, priorizando apenas o que o livro abordava. Dando mais ênfase para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, da mesma forma não se faz presente o uso da transversalidade nas aulas.

Quando o docente há anos exerce a profissão de educador, corre o risco de entrar na rotina da sala, se tornando conformado com apenas um método, o mais simples e que não exija tanto dos mesmos, pois o tempo passa rápido e pouco se pode realizar em uma sala, além de não ter recursos/materiais para produzir um trabalho significativo. Entretanto, o educador não pode se deixar abater pelas mazelas do processo educacional, ao contrário, procurar exercer seu papel da melhor forma, dedicando-se, na qual se torna o mediador entre o conhecimento novo e o aluno, direcionando o discente no seu ensino-aprendizagem.

Diante da questão não respondida pelo professor 3 quando se pergunta se a escola onde exerce a profissão abordava os Temas Transversais, segundo conversa informal o mesmo não tinha informações a respeito do que se questionava, comparando as respostas do professor 3 e do gestor da mesma escola, o gestor destacava vários meios como os temas transversais estavam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Notando-se a falta de conversação entre os profissionais da instituição escolar, o gestor frisa a hora de trabalho pedagógico realizada pelo professorado, mas acredita-se que ainda precisa haver mais participação e união por ambas às partes.

Não podendo fazer as mesmas observações frente à outra escola, pois apenas os professores responderam o questionário, desta forma entende-se não ter o comprometimento e interesse por parte da gestão da referida escola com a preocupação na formação do alunocidadão, pois cada indivíduo é um exemplo de ensino. Como podes ensinar algo se não pratica no seu dia a dia? Isto é considerado hipocrisia, não podendo existir em um ambiente educacional, mas o comprometimento na construção dos alunos com o desenvolvimento de valores e comportamentos, refletindo na sua atuação na sociedade com futuro cidadão integrado com a cidadania, reprovando a injustiça.

A pesquisa durante sua execução contribuiu para a reflexão por parte dos profissionais, a pensarem e repensarem sobre a atuação de ambos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Os que estão priorizando no ensino para a formação dos discentes, se estão recebendo resultados positivos dos indivíduos, ou estão mais preocupados em seguir o sistema esquecendo o objetivo principal, preparar o aluno na área intelectual e profissional. Todos os educadores deveriam se fazer as seguintes perguntas: Será que estou realizando um bom trabalho com os alunos? O que poderia fazer diferente? O pensar e o repensar na prática do ensino são importantes para se analisar que tipo de resultados está refletindo nos alunos.

Muita coisa ainda precisa ser feita para melhor o ensino, principalmente para os docentes em que precisam estar atualizados com os processos ocorridos na sociedade, pois como poderá ensinar algo que não saiba, não vive, tornando o ensino cada vez mais distante

da realidade dos alunos. Mais interesse e comprometimento por parte da coordenação da escola, devendo a todos pensar e repensar sobre os objetivos que se pretendem alcançar, quais os resultados ao longo do período letivo estão observando. Será que estão realmente preocupados com que tipo de sujeito está entregando para a sociedade? O devido trabalho buscou instigar a todos refletirem sobre seus posicionamentos frente às atitudes e objetivos que se pretende alcançar na instituição escolar, que tipo de sociedade se está formando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou contribuir para os profissionais da educação e discentes refletindo sobre seus posicionamentos no ambiente educacional ao associar a realidade dos mesmos. Por se tratar de temas relacionados com questões diretamente ligados a formação do aluno-cidadão, com o intuito de abordar assuntos relacionados à vivência do aluno e educadores em seus cotidianos, estudando a realidade da realidade. E como se sabe o mundo a todo o momento está se desenvolvendo, se modificando, e o ensino precisa acompanhar tais mudanças e não ignora-los.

Eu como pesquisadora esforcei-me para a concretização deste trabalho, acredito ter buscado os melhores métodos de pesquisa, tanto bibliográfica, como a dialética e a qualitativa, deixando os sujeitos a quem foi aplicado os questionários abertos disponíveis a expressarem suas opiniões sobre seus entendimentos a respeito do assunto da pesquisa, assim como a utilização das conversas informais para mais respaldos defronte as suas resposta, os métodos utilizados foram de grandes proveitos para a construção e finalização do trabalho.

Ao discorrer ao logo do trabalho muito se falou na importância de se fazer projetos nas escolas ou direcionados aos professores. Entretanto, em nenhuma das respostas constatou o levantamento de se trabalharem por meio de projetos, apenas por meio de palestras, fórum e nas aulas diárias. Mas além dos questionários foi possível realizar observações e constatou pouquíssimas colocações a respeito do ensino da transversalidade, não sendo algo incluído no planejamento.

O mais comum torna-se a palestra como um dos métodos utilizados pela escola, na qual os palestrantes na maior parte das vezes são pessoas não ligadas à escola. Como é o caso da Escola Maria Batista Lopes juntamente com outras selecionadas pelo PROERD (Programa de Erradicação de Drogas) todas as terças da semana um policial fica responsável pelo primeiro horário para ministrar aulas para os alunos, alertando os mesmos a dizerem não as bebida alcoólicas, drogas, e entre outras questões importante para as crianças saberem lidar quando assim forem confrontadas, mostrando os perigos e consequências ao escolher o caminho das drogas.

Analisar os Temas Transversais no espaço Escolar, como desafio de uma nova prática Docente, através das respostas coletadas com a aplicação do questionário aberto, acredita-se que os objetivos foram alcançados, pois de início procurou-se as formas de como os temas transversais estavam sendo abordados nas escolas, constatando através de palestras , fórum e na salas de aulas, acreditando não ser totalmente verídica estar resposta, por ter feito

observações e não ter presenciado a inclusão dos temas juntamente com as disciplinas tradicionais. Notando-se superficialmente a preocupação dos educadores quanto à questão.

Para isso fui à busca de verificar os fatores que causavam as dificuldades diante da aplicação dos Temas Transversais, percebendo que todos estão cientes do que se refere aos temas transversais e da sua importância a ser empregado no ensino do discente para sua formação como cidadão consciente e crítico. Este não seria a dificuldade encontrada, pois todos conhecem e reconhecem o papel que exerce no processo de ensino-aprendizagem, mas a falta de interesse, compromisso tanto por parte da gestão como da equipe do professorado em buscarem métodos, formas de trabalhar com questões da vivência dos mesmos. E não esperar suportes do sistema educacional, sendo mais provável apresentarem propostas em melhorar o ensino e não suportes.

Ainda há muito coisa ser feita e modificada no ambiente educacional, o diálogo entre os profissionais da educação, a união, a troca de experiências, o compromisso e interesse por ambas as partes, é algo a ser pensado e repensado se realmente pretendem alcançar aos objetivos estabelecidos pela equipe educacional. Todos estão cientes da importância do ensino da transversalidade, mas poucos, ou quase nada, se preocupam com que tipo de aluno está preparando para a sociedade.

Pois, como sabemos ao longo dos tempos mudanças aconteceram em todas as áreas, tudo se modernizou, acompanhando as transformações que se seguiram. Entretanto, apesar de todos os acontecimentos, a escola ao ser analisada continua do mesmo jeito há anos atrás, carteiras enfileiradas, quadro branco, a forma em avaliar os alunos, pois demonstram estarem mais preocupados com quantidade do que qualidade. Nós futuros educadores e os que já exercem a profissão, precisamos atentar para o que realmente queremos ensinar os alunos, em uma sala nos tornamos responsáveis pelo que consideramos importante em ensinar que contribuirá para a formação do sujeito, não se pode esquecer que o ensino-aprendizado só acontece quando passa a ter significância.

O educador precisa ter a sensibilidade e a humildade em se auto avaliar, sempre buscando se aperfeiçoar, se manter atualizado com o que acontece ao mundo e na sua comunidade, pois como pode ensinar sobre algo que não tem domínio e conhecimento do que se procede desde então.

REFERÊNCIAS

_____. **A nova Lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas.** Campinas: autores associados, 1997.

ALMEIDA, T. J. B. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental. **Condoba-revistavirtual**, no distrito de Rembepe, município de Camaçari-BA.

BARBOSA, L.M.S. **A educação de crianças pequenas.** São José dos Campos: pulso, 2006.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa?** Edição I -Curitiba: Ibplex, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental -Os Temas Transversais.** Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Brasília, DF, 1997.

BRASIL: **perguntas e respostas sobre a legislação e a atividade docente/ Irine Mário Colombo, Eliton Welter.** – Curitiba: Reproset Editora Gráfica, 2004.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica 5ª Edição – Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian – São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COÊLHO, I.M. (1996) **formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade.** In: M.A.V. Bicudo; C.A. Silva Júnior (Orgs.), formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade (pp. 17-43) São Paulo: editora da Universidade Estadual Paulista.

CORDIOLLI, Marcos. **A transversalidade na formação de valores e padrões de conduta: notas para um debate conceitual.** III Jornada de Educação do Norte-Nordeste: **Livro da Jornada.** Curitiba: Futuro, 2001.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

- FAZENDA, Ivan C. A. **Prática interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todo**. 4 edição. Manaus: Editora Valer, 2010
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GARCIA, Lenise Aparecida Martins. **Transversalidade e Interdisciplinaridade**. 2007
- GAVÍDIA, Valentín. A Construção do Conceito de Transversalidade. In: ÁLVAREZ, Maria Nieves et al. **Valores e Temas Transversais no Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. -4. Ed. – 11. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, A. I. P. **La cultura escolar em La sociedad neoliberal**. 2. ed. Morata, 1999.
- GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GORE, A. **Uma verdade Inconveniente**. O que devemos saber (e fazer) sobre o aquecimento global. Barueri: Manole, 2006.
- IMBERNÓN, F. **Pátio Revista Pedagógica**, PortoAlegren. 16, fev/ab., 2001.
- KAUARK, Fabiana; CASTRO, Fernanda Manhães e HENRIQUE, Carlos Medeiros: **Metodologia da pesquisa : guia prático** /. – Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- MARIA Nieves et al. **Valores e Temas Transversais no Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MICHAELIS **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**.
- NICOLELIS, Giselda Laporta, **O portão do paraíso**. São Paulo: Moderna, 1991. notas para um debate conceitual sobre transversalidade. Curitiba: A Casa de Astérion, 2006.
- OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica: projetos**. Pioneira. 1945. Edição 2.

PANSINI, F.; NENEVÉ, M. Educação multicultural e formação docente. **Currículo sem Fronteiras**.v. 8, n. 1, p. 31-48, jan/jun 2008.

PERES, A. N. (2000). **Educação Intercultural: Utopia ou Realidade?** (Processos de 88 pensamentos dos professores face à diversidade cultural: integração de minorias migrantes na escola). Profedições, Porto.

Presidência da República; **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 13 de julho de 1990; 169º da independência 120º da república.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia/** -3. Ed., 1. Reimp.-São Paulo: Rêspel, 2007. 260 p.; 30 cm.

SCLIAR, Moacyr. **Aquele estranho colega, o meu pai**. São Paulo: Atual, 2002. (Série Entre Secretaria de Educação Fundamental (1997a). **parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** (v.1) Brasília: MEC/SEF

SILVA, Junior, C.A. (1995). **A escola pública como local de trabalho**. São Paulo: cortez
Sousa, Rosiane Faria; Moraes, Daniela Osório Palin. **Abordagens de Temas Transversais em sala de aula por meio da Literatura Infanto-Juvenil**. São Paulo: revista Fafibe, 2007.

YUS, Rafael. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola**; trad. Ernani F. da F. Rosa. – Porto Alegre: artMed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES.

1. Para você o que são os Temas Transversais?

2. A escola tem trabalhado com os temas transversais? Como?

3. São abordados os temas transversais em sala de aula? De que forma?

4. O livro didático têm ajudado você a trabalhar com os temas transversais? Por quê?

5. Como é a aceitação dos alunos? Há interesse por parte deles?

6. É observado uma mudança em sala de aula por parte deles? Há Reflexões?

7. Além do livro didático, você busca informações em outras fontes? Quais?

8. O que poderia ser abordado com os temas: meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural de acordo com a realidade de Tabatinga?

9. Qual a importância dos temas transversais na construção do aluno-cidadão?

10. O sistema educacional oferece suporte necessário para a realização deste trabalho? como?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA A GESTÃO

1. Para você o que são os Temas Transversais?

2. A escola tem abordado os temas transversais? De que forma?

3. Se não trabalha, de que forma a escola poderia trabalhar os temas transversais?

4. Se aborda, como é feito a escolha dos temas transversais? Há a participação dos professores, alunos e comunidade?

5. Na escolha do livro didático tem sido levado em consideração os temas transversais?

6. O que poderia ser abordado com os temas: Meio Ambiente, Orientação sexual e Pluralidade Cultural de acordo com a realidade de Tabatinga?

7. Qual a importância dos temas transversais na construção do aluno-cidadão?

8. A escola tem tido resultados satisfatórios com ensinamentos atitudinais? Como?

9. É oferecida alguma preparação por parte da escola para os professores trabalharem com estes conteúdos? Porquê?

10. O sistema educacional oferece suporte necessário para a realização deste trabalho? como?
